

REPORTAGEM ESPECIAL PÁGS. 34 a 39

Especialistas refletem sobre o porquê dos negros serem maioria nas ações letais da Polícia baiana

FOTO: REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA



CIDADES PÁGS. 30 a 31

Aumento de casos de Dengue em municípios baianos gera alerta na Saúde Pública

Vitória da Conquista é a cidade da região Sudoeste que registra maior aumento de infectados pela doença.

POLITICA PÁGINA 03

FOTO: REPRODUÇÃO/CMC



Em pronunciamento, presidente da Câmara Municipal fala sobre existência de 'Gabinete do Ódio' na Prefeitura de Caetité

POLITICA PÁGS. 04 a 05

Vereadora aponta suposto superfaturamento nas obras de requalificação do Mercado Municipal de Correntina

FOTO: ASCOM/PMC



CIDADES PÁG. 29

FOTO: DIVULGAÇÃO



Precariedade das estradas vicinais impede alunos de acessar as salas de aula em Aracatu

SAÚDE PÁG. 10 a 12

A atividade física é a base do tratamento da Fibromialgia”, pontua a Reumatologista conquistense Mariana Oliveira Miranda

◆ EDITORIAL

PUNIR OS GOLPISTAS DE FORMA EXEMPLAR É DAR UM RECADO PARA O FUTURO

POR: ANTÔNIO LUIZ

editor@jornaldosudoeste.com

A medida em que avançam as investigações da Polícia Federal sobre a tentativa frustrada de Golpe de Estado gestada no Palácio do Planalto, tendo como idealizador o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) e a corja que o acompanhava e se beneficiava do poder – maus militares (conforme descrição do ex-general presidente Ernesto Geisel) e civis – inclusive operadores do Direito e grandes empresários - principalmente com o resultado das análises das quebras de sigilo telemático, de documentos apreendidos com autorização da Justiça e depoimentos de personagens que estiveram, de alguma forma, envolvidos na trama, seja como articuladores, incentivadores ou que tentaram – e conseguiram – evitar que houvesse a adesão dos quartéis, fica evidente a participação de cada personagem na trama que culminou com os ataques de criminosos, automeados “patriotas”, que invadiram e vandalizaram os prédios dos Três Poderes (Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal), no 8 de janeiro de 2023, que imaginavam seria a senha para estabelecer o caos e obrigar a intervenção das Forças Armadas.

Os dados que vão estar presentes no Relatório Final das investigações a ser entregue à Procuradoria Geral da República e, posteriormente, à Justiça – no caso ao Supremo Tribunal Federal - pelo que indicam o que já vazou, mostram com clareza de detalhes a participação de cada um dos personagens envolvidos na trama para em nome de uma suposta defesa da pátria que teria sido comprometida por uma imaginária fraude ocorrida nas eleições presidenciais de 2022, incitar e forçar uma intervenção das Forças Armadas, a exemplo do que ocorreu em 1964 e mergulhou o país em uma ditadura, cujos cadáveres insepultos, vez por outra rondam a nação, apenas com um novo componente, que seria a manutenção no poder do ex-presidente derrotado nas urnas. Entre os delinquentes – não há outro adjetivo para identificar os golpistas – além do ex-presidente, cujas digitais já foram suficientemente identificadas, estão militares de alto coturno, ex-ministros de Estado e ex-diretores e agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) e da Polícia Rodoviária Federal, políticos e representantes de segmentos da sociedade civil (empresários e advogados).

O que se sabe das investigações apontam ainda, que a gestação do projeto de rompimento das Instituições não foi concebido às pressas, já vinha sendo alimentado e formatado desde 2018, quando a maioria do eleitorado, supondo que uma vitória do candidato do Partido dos Trabalhadores, Fernando Haddad, seria a senha para implodir a Operação Lava Jato e trazer de volta à cena política e empresários corruptos que foram investigados, denunciados, julgados e condenados em três Instâncias da Justiça e colocados atrás das grades, optou por Jair Messias Bolsonaro, cuja biografia registrava ter sido um militar que se livrou da expulsão do Exército para não comprometer a Ditadura Militar e que, em quase trinta anos como parlamentar não havia apresentado uma proposta que merecesse minimamente atenção, a não ser suas reiteradas manifestações para saudar um criminoso que simboliza a brutalidade dos porões do Regime Militar, Cel Carlos Alberto Brilhante Ustra, além de declarações machistas, misóginas e transfóbicas, começou quatro anos antes. Desde que foi proclamado o resultado das eleições de 2018, embora vencedor, o ex-presidente iniciou uma cruzada para desacreditar o Sistema Eleitoral e preparar o terreno para golpear as Instituições. Desde então, foi conquistando apoios de políticos corruptos, empresários mal-intencionados e que estavam sendo beneficiados pelo Estado, maus (como ele foi definido por Ernesto Geisel) militares, agentes públicos e milhares de pessoas, estelionatários intelectuais e muitos idiotas que acabaram sendo usados para se aglomerar em frente aos Quartéis do Exército, protagonizar cenas bizarras e, por fim, invadir e depredar as sedes dos Três Poderes como última alternativa para instalação do caos e a tão sonhada, por Bolsonaro, intervenção militar.

Enquanto os que foram usados como massa de manobra e participaram dos atos de vandalismo no dia 8 de janeiro de 2023 estão sendo julgados, presos ou cumprindo medidas cautelares, há ainda, uns poucos, que estão foragidos e haverão de prestar contas à Justiça, os idealizadores, incentivadores, planejadores e financiadores do fracassado golpe, como é normal nos canalhas, ex-presidente e seus desprezíveis liderados, desafiam a lógica e a inteligência dos que não se renderam às fantasiosas articulações, negam a existência do crime. Para eles, a conspiração, por não ter sido concluída, não teria existido.

Não há como negar que as tramas criminosas que culminaram com o 8 de janeiro de 2023 somente foram possíveis porque concluído o processo de redemocratização do país, em 1985, depois de mais de 21 anos de arbítrio, os criminosos, fardados ou civis, responsáveis por crimes de sangue, como o ídolo do ex-presidente, Coronel Ustra, foram anistiados.

E foi essa impunidade, já não há mais dúvidas, determinante para que o ex-presidente e os pulhas que o cercavam/ cercam enxergassem condições para que pudessem dar um golpe nas Instituições, razão mais que suficiente para que o erro não seja novamente cometido.

A defesa da democracia é uma luta que deve ser travada por todos que prezam pela liberdade e sabem que o país ainda tem um longo caminho para que ela possa ser consolidada.

É preciso que haja coragem, que os excessos que infelizmente ainda acontecem sejam corrigidos, mas que não falte determinação para que os golpistas sejam julgados, sentenciados e presos, para que a população – a maioria dos brasileiros, principalmente os que viveram ou que tiveram informações sobre o que de fato ocorreu nos vinte e um anos de Ditadura Militar – possam ter confiança na Justiça e nas Instituições do país. A punição exemplar dos golpistas servirá como um alerta para desestimular aqueles que pensarem, no futuro, seguir o mesmo caminho, mostrando que não haverá impunidade para os que desrespeitam a Lei e tentam enganar e prejudicar os outros, mesmo os que se julgam poderosos. Portando é fundamental que os golpistas sejam responsabilizados e punidos de forma rigorosa, para que sirva de lição para desestimular todos aqueles que pensam ou pensarem em cometer crimes semelhantes.

Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda
Cnpj: 36.607.622/0001-20
LM Sudoeste Comunicação Ltda
Cnpj: 11.535.761/0001-64
Publicado desde 1998

Conselho Editorial
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

Editor-Chefe/Coordenador de Redação
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283
(77) 991196080
editor@jornaldosudoeste.com

Redatora-Chefe Adjunta
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias
(77) 99997-5679
jornalismo@jornaldosudoeste.com
Reportagem
Cássio da Silva Bastos – (77) 99919-1997
Cassiobastos_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz – (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva – (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

Social Media
Mariana Almeida da Costa Silva
(77) 99857-7493
socialmedia@jornaldosudoeste.com

Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final
Evandro Maciel Miranda Miguel
(77) 99805-3982
diagramacao@jornaldosudoeste.com

Corrija o JS
erramos@jornaldosudoeste.com

Departamento Financeiro
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta.bdo@jornaldosudoeste.com

Administração – Atendimento ao Cliente
Maíra Bernardes Pinto
(77) 3441-7081
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

Departamento Comercial
Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Endereço
Luciene Pereira Costa – (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa – (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves – (77) 98801-3338

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Redação Telefone
(77) 3441-7081
(77) 99872-5389
E-mail:
redacao@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com

Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Telefone: (77) 3441-7081 – 99804-5635
WhatsAAp: (77) 99804-5635
E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com
Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

Em pronunciamento, presidente da Câmara Municipal fala sobre existência de ‘Gabinete do Ódio’ na Prefeitura de Caetité

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Em pronunciamento na sessão ordinária da Câmara Municipal de Caetité do último dia 26 de fevereiro, o presidente das Casa, vereador Rodrigo – de Brejinho – Júnior Lima Gondim (PT), falou sobre a existência de um ‘Gabinete do Ódio’, um esquema montado na estrutura da Administração Valtécio Neves de Aguiar (PDT), que estaria se utilizando de servidores comissionados para criar perfis falsos, usando o anonimato para promover ataques a adversários gestor, políticos e representantes de segmentos da sociedade civil, e manipular a opinião pública. De acordo com o vereador petista, o resultado de investigações relacionadas a denúncia que protocolou na Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior (22ª Coorpin), sediada em Guanambi, referente a uma página na rede social Instagram, que vinha se utilizando de fake news para atacar com ofensas e agressões sua imagem, de vereadores e pessoas da sociedade caetiteense que não estavam alinhadas com o prefeito municipal, concluiu que um dos terminais de computador utilizado para alimentar o perfil fraudulento no cometimento dos crimes, estaria dentro do prédio da Administração Municipal, mais precisamente no espaço ocupado pela Secretaria Municipal de Relações Institucionais.

Em seu pronunciamento, o vereador petista

O petista Rodrigo – de Brejinho – Júnior Lima Gondim apontou ainda a existência de um servidor da Câmara Municipal envolvido no esquema, que teria vazado documentos da Casa - dois Contratos, antes mesmo que fossem encaminhados ao Tribunal de Contas dos Municípios - além de seus dados pessoais (Conta Bancária Pessoal), cuja identidade está sendo investigada pela Polícia Civil e que, enfatizou, quando finalizado o Inquérito Policial, será alvo de um processo Administrativo e exonerado.



FOTO: REPRODUÇÃO/CMC

O vereador e presidente da Câmara Municipal de Caetité, Rodrigo – de Brejinho – Júnior Lima Gondim (PT), denunciou na tribuna da Casa legislativa a existência de um “Gabinete do Ódio” na Prefeitura Municipal.

apontou que as investigações concluíram que o servidor comissionado Rodrigo Moreira de Azevedo Silva, seria o responsável pela criação do perfil e por produzir e distribuir por meios digitais ‘fake news’ com calúnias e difamações direcionadas às pessoas que, em tese, não estariam/estão alinhadas com o grupo do atual gestor municipal. De acordo com o vereador petista, além do servidor comissionado já identificado pela autoridade policial e que

Por fim, o presidente do Legislativo Municipal, que teve o cuidado, em todo o pronunciamento, de não envolver diretamente o prefeito Valtécio Neves de Aguiar (PDT) no suposto esquema criminoso, fez um apelo ao gestor para adotasse as medidas pertinentes, por considerar que não é justo que sejam destinados recursos públicos para pagar um servidor que deveria estar cumprindo suas atribuições (fiscalizar os Contratos celebrados pelo ente público), para que use a estrutura e equipamentos do Poder Executivo

está respondendo a um Inquérito Policial e, na sequência, será responsabilizado civil e criminalmente, supostamente haveriam outros servidores municipais ou até mesmo pessoas estranhas ao quadro funcional da Prefeitura Municipal envolvidos nas ações criminosas, reforçando o entendimento que a estrutura administrativa e física da Prefeitura Municipal estariam sendo usados para outros fins que não os previstos na legislação vigente.

para disseminar fake news, atacar a reputação de vereadores e de pessoas de bem de Caetité. Sublinhou, ainda, em seu pronunciamento, que outras duas páginas publicadas nas redes sociais, que também estariam sendo utilizadas para alimentar o perfil do ‘Gabinete do Ódio’, estaria servindo para denegrir a imagem e ameaçar vereadores e cidadãos de bem, já foram denunciadas e estão sendo investigadas pela 22ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior.

OUTRO LADO

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, visando preservar o direito ao contraditório, que faz parte do manual do bom jornalismo, ouvir o prefeito Valtécio Neves de Aguiar; o titular da Secretaria Municipal de Relações Institucionais, Leonardo Américo Silveira de Oliveira, em cuja pasta estaria funcionando o “Gabinete do Ódio”, além do servidor municipal citado como responsável pela suposta disseminação irresponsável de fake news, sob o manto da aparente liberdade de expressão, desafiando os limites éticos e legais, infringindo os direitos fundamentais à honra, à imagem e à dignidade de vereadores e pessoas de bem de diversos segmentos da sociedade caetiteense, Rodrigo Moreira de Azevedo Silva, através da Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Caetité, por meio de mensagem de texto encaminhada pelo Aplicativo WhatsApp (+55 71 9669-**64), para oportunizar que pudessem comentar, contraditar e apontar eventuais medidas que adotaram ou pretendem adotar em face às denúncias, que não respondeu à solicitação.

Tentou, ainda, ouvir pessoalmente o titular da Secretaria Municipal de Relações Institucionais, Leonardo Américo Silveira de Oliveira, através de ligação para seu telefone móvel celular (+55 71 99610-**05), que não atendeu e não respondeu a chamada telefônica.

Vereadora aponta suposto superfaturamento nas obras de requalificação do Mercado Municipal de Correntina

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Uma importante intervenção do poder público, iniciada em agosto de 2022, as obras de requalificação do Mercado Municipal (Centro de Abastecimento João Vieira Neves), que está sendo executada pela Prefeitura Municipal de Correntina, com investimentos de convênio formalizado com o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural, por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, com objetivo de oferecer mais conforto, infraestrutura e segurança aos feirantes, comerciantes e consumidores, além de promover um maior ordenamento da equipamento, permitindo o recebimento dos produtos da agricultura familiar de maneira segura e higiênica, está sendo denunciada por indícios de superfaturamento.

Segundo a denúncia, feita no plenário da Câmara Municipal, durante a primeira sessão ordinária do ano Legislativo, pela vereadora Eunice – Nice do Rosário – dos Santos (PL), haveria indícios de superfaturamento. A vereadora liberal apontou, para justificar a suspeita, que a obra inicialmente orçada em R\$ 2,3 milhões, além de ter sido (a conclusão) prorrogada por quatro vezes, teve contabilizado quatro Aditivos, que elevaram o custo para R\$ 3,36 milhões.

A vereadora liberal apontou, ainda, “como uma coincidência”, que a empresa vencedora do Processo Licitatório realizado pela Prefeitura Municipal para execução das obras de requalificação do Mercado Municipal (Centro de Abastecimento João Vieira Neves), é a mesma que venceu as Licitações para execução das obras de construção da Praça no Distrito do Rosário, financiada com recursos de convênio da Prefeitura Municipal com a Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (Conder), empresa vinculada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano da Bahia, orçada em mais de R\$ 556 mil, e do Laticínio Correntina, gerido pela Central de Associações de Agricultores Familiares de Correntina (Caaf), construída e equipada pela Prefeitura, com recursos (R\$ 1,3 milhão) de convênio formalizado com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Rural da Bahia, através da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. De acordo com a vereadora Eunice – Nice do Rosário – dos Santos (PL), a exemplo do que ocorre agora nas obras de requalificação do Mercado Municipal (Centro de Abastecimento João Vieira Neves), as duas obras receberam Aditivos, extrapolando os valores previstos na Licitação.

Para a vereadora liberal, que não foi apartada pelos membros da bancada governista, é fundamental que as supostas irregularidades na gestão dos recursos públicos apontadas sejam efetivamente investigadas.



FOTO: ASCOM/PMC

Sob suspeita de superfaturamento, segundo a vereadora Eunice – Nice do Rosário – dos Santos (PL), a primeira etapa das obras de requalificação do Mercado Municipal (Centro de Abastecimento João Vieira Neves) foi concluída em julho do ano passado.



FOTO: REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Vereadora Eunice – Nice do Rosário – dos Santos (PL), apontou, em discurso na tribuna da Câmara Municipal de Correntina, a existência de supostos indícios de superfaturamento nas obras de requalificação do Mercado Municipal (Centro de Abastecimento João Vieira Neves).

◆ OUTRO LADO

Ouvido, através de mensagem de texto no Aplicativo WhatsApp (77 8875-**17), por meio da titular da Secretaria Municipal de Governo e Comunicação Social, o prefeito Nilson José – Maguila – Rodrigues (PCdoB), afirmou que “todas as obras do município estão sendo realizadas de acordo com todas as normas vigentes de contratação pública e não ferem nenhum princípio”. Reforçou que Correntina se desenvolveu muito nos últimos anos, com mais de 100 grandes obras realizadas, “investimentos que tem melhorado a vida das pessoas e proporcionado o desenvolvimento do município”.



Percival Puggina

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

O pior comunismo do Ocidente

Não é preciso que me digam. Há uma esquerda que não sofre dos mesmos males que afetam o esquerdismo brasileiro produzindo sequelas institucionais, econômicas e sociais gravíssimas. Existe uma esquerda diferente, sim, mas no Brasil ela é como certas espécies raras da nossa fauna: difícil de achar. A que mais se tem por aí herdou os resquícios do comunismo clássico, ainda vigente no Leste Europeu à época da fundação do PT em 1980. Naqueles momentos iniciais, o partido incorporou a maior parte da intelectualidade comunista e da militância na luta armada beneficiadas pela anistia. Eram trotskista em muitos casos, stalinista noutros.

Foi por esse DNA que, dez anos tarde, quando os governos comunistas europeus foram obrigados a se apelar ou foram jogados para fora do lombo das sociedades que tinham como montaria, o partido e seus congêneres na América Latina criaram o Foro de São Paulo em iniciativa de Lula e Fidel Castro. E o fizeram com as confessadas intenções que todos conhecem: recuperar aqui o que foi apeado de lá.

O passado deixa seus sulcos nas faces das pessoas, na vida das sociedades e em seu futuro. São eles que determinam muito de nosso presente. Por que o fazem, se noutras partes do mundo o comunismo, como tal, foi abandonado? Até a China mantém uma rígida ditadura, mas deixou referências ideológicas de lado, virou capitalista e rapidamente tirou da miséria mais de meio bilhão de chineses. A Rússia, faz a mesma coisa. Os países que integravam a desventurada franja da antiga “Cortina de ferro” deixaram a ideologia de sua miséria e submissão no lixão do passado e prosperam com a liberdade e a operosidade de seus povos. Na Ásia sobraram Vietnã, Laos e a patética Coreia do Norte.

O pior comunismo do Ocidente sobrevive como inspiração e ensaios de poder no Brasil e em nossas cercanias ibero-americanas. Nossos afetos e afagos vão para Cuba, Nicarágua, Venezuela e para qualquer ditadura de esquerda que se destaque por antiamericanista e anticapitalista como faziam os grêmios estudantis dos anos 60 do século passado. Àquela época nos arrastam.

É por isso que Lula, um comunista de gostos “modestos”, como se sabe, e desapegado dos bens materiais, proclama: “Muito dinheiro nas mãos de poucos, como era antes, é concentração de renda. Pouco dinheiro nas mãos de muitos é distribuição de riqueza”. Falácia! É preciso que haja mais dinheiro nas mãos de uns que de outros para que os investimentos produtivos sejam privados e não estatais. Pouco dinheiro nas mãos de muitos ou de todos, como delira o esquerdismo que acabei de mencionar, é receita de miséria e opressão perenes e crescentes. Sem exceção, todas as experiências o evidenciam desde 1917.

Eleições Municipais 2024: Utilização indevida de IA pode levar à cassação; candidatos devem ficar atentos às novas regras

TSE aprovou medidas que, dentre outras, pode levar à cassação da candidatura



FERNANDO ALVES – AGÊNCIA BRASIL 61

agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

A utilização indevida de Inteligência Artificial na campanha eleitoral de 2024 pode levar à cassação do registro ou mandato do candidato. A punição se estende também nos casos de conteúdo fabricado ou manipulado com fatos inverídicos ou descontextualizados que possam causar danos ao pleito. Nesse caso, as empresas responsáveis pelas Plataformas devem remover o conteúdo de forma imediata sob pena de responsabilização solidária.

As regras estão entre as 12 Resoluções aprovadas e publicadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com diretrizes para o processo eleitoral.

O Especialista em Direito Eleitoral e Mestre em Direito Constitucional Acácio Carlos de Freitas avalia que o impacto mais significativo das novas regras está no uso da IA e das redes sociais. "Havia uma expectativa sobre como seria essa aferição do bom uso da Inteligência Artificial e o Tribunal foi muito enérgico ao proibir,

por exemplo, todo e qualquer uso de Deepfake, mesmo aquela autorizada, mesmo aquela em benefício do candidato. Então está afastado aquele uso da tecnologia, da Inteligência Artificial para reproduzir a voz, reproduzir a imagem. Isso foi completamente proibido, terminantemente proibido", explica.

De acordo com as regras, a utilização de IA, com fins lícitos, é permitida, desde que contenha rótulo explicativo do uso da tecnologia. Um outro ponto que merece a atenção dos candidatos é que as lives transmitidas nas redes sociais passam a constituir ato de campanha eleitoral, devendo, assim, observar regras específicas, como a vedação de retransmissão por canais de empresas na internet ou emissoras de rádio e TV.

Acácio Freitas lembra que as transmissões não poderão ser feitas em espaço residencial ou público, apenas em ambiente de campanha. "A live, aquela live de Facebook, live de Instagram, live de redes so-

ciais, que estava passando meio que sem regulação, passando sem a percepção normativa, agora está equiparada à propaganda eleitoral, está sob a jurisdição, então, da Justiça Eleitoral e o seu ambiente tem que ser de eleição. Não pode ser um ambiente público, não pode ser um ambiente sem a regulação, sem a possibilidade de jurisdição da Justiça Eleitoral", ressalta.

Segundo o Artigo 16 da Constituição Federal de 1988, "Lei que alterar o processo eleitoral entrará em vigor na data de sua publicação, não se aplicando à eleição que ocorra até um ano da data de sua vigência". No entanto, apesar de as Resoluções do TSE terem sido aprovadas e publicadas em ano eleitoral, as regras já valem para a eleição de 2024. Isso porque as mudanças apenas regulamentam o processo eleitoral, sem alterá-lo de forma significativa. A disputa municipal está prevista para ocorrer no dia 6 de outubro. E, no dia 27 do mesmo mês, será realizado eventual segundo turno.

Armas e transporte

No dia do pleito, Colecionadores, Atiradores e Caçadores ficarão proibidos de transportar armas e munições pelo território nacional. A proibição se estende para 24h antes e 24 horas depois da votação. Outro ponto importante é que, nos dias de votação, haverá gratuidade no transporte coletivo municipal e intermunicipal.

Confira o resumo das Resoluções, segundo o TSE

A Resolução é específica para as Eleições 2024 e apresenta as principais datas do processo eleitoral a serem cumpridas por Partidos Políticos, candidatas, candidatos, eleitoras, eleitores e pela própria Justiça Eleitoral. O documento prevê 299 eventos que deverão ocorrer simultaneamente em 5.569 municípios brasileiros até a finalização do calendário, que acontece em dezembro de 2025.

Cronograma operacional do Cadastro Eleitoral

A norma aprovada prevê, no Artigo 2º, que os Tribunais Regionais Eleitorais deverão priorizar a ampliação da Identificação Biométrica do eleitorado. Além disso, eleitoras e eleitores Biometrizados há mais de 10 anos somente necessitam de nova coleta de dados se estiverem por igual prazo sem utilizá-la para se habilitarem a votar. Outro ponto que o texto traz é a atualização da data para o fechamento do Cadastro Eleitoral para este ano, sendo no dia 9 de maio, ou seja, 150 dias antes das eleições, conforme determina o Código Eleitoral.

Atos gerais do processo eleitoral

O texto abrange procedimentos básicos do processo eleitoral para as Eleições 2024, como atos preparatórios, fluxo de votação e fases de apuração, totalização até a diplomação dos eleitos. Destaque para dois dispositivos: a proibição do transporte de armas e munições, em todo o território nacional, por parte de Colecionadores, Atiradores e Caçadores (CACs) no dia do pleito e nas 24 horas que o antecedem e o sucedem; e a regulamentação da gratuidade do transporte coletivo urbano municipal e intermunicipal nos dias de votação, sem qualquer distinção entre eleitoras e eleitores e sem veiculação de propaganda partidária ou eleitoral.

Pesquisas eleitorais

Entre diversos dispositivos, a norma aprovada – que altera a Resolução nº TSE 23.600/2019 – determina que a Empresa ou o Instituto deve enviar relatório completo com os resultados da pesquisa, contendo data da coleta dos dados; tamanho da amostra; margem de erro máximo estimado; nível de confiabilidade; público-alvo; fonte de dados secundária para construção da amostra; abordagem metodológica; e fonte de financiamento para aumentar a transparência da metodologia. Também regulamenta que o controle judicial sobre as pesquisas depende de provocação do Ministério Público Eleitoral, de Partido Político, Federação, Coligação, candidata ou candidato, observados os limites da Lei.

Distribuição do FEFC

De acordo com a norma aprovada – que altera a Resolução TSE nº 23.605/2019, que dispõe sobre a arrecadação e os gastos de recursos por Partidos Políticos e candidatas ou candidatos e sobre a prestação de contas nas eleições –, as legendas devem divulgar em sua página na internet o valor total do Fundo Especial de Financiamento de Campanha (FEFC) e os critérios para distribuição a candidatas e candidatos.

Registro de candidatas e candidatos

A Instrução, que dispõe sobre a escolha e o registro de candidatas e candidatos para as Eleições 2024, define medidas para controle efetivo da destinação de recursos a candidaturas negras. Além disso, frisa que, nas eleições proporcionais, as listas apresentadas pelas Federações e pelos Partidos Políticos devem conter ao menos uma pessoa de cada gênero. Também serão coletados dados pessoais sobre etnia indígena, pertencimento a Comunidade Quilombola e identidade de gênero, e será facultada a divulgação da orientação sexual. A Resolução ainda inclui dispositivos sobre a candidatura de militares, entre outros pontos. O texto aprovado hoje altera a Resolução TSE nº 23.609/2019.

Propaganda eleitoral

Ao alterar a Resolução TSE nº 23.610/2019 – que dispõe sobre a propaganda eleitoral –, o texto aprovado traz importantes novidades, como a possibilidade de divulgação de posição política por artistas e influenciadores em shows, apresentações, performances artísticas e perfis e canais de pessoas na internet, desde que as manifestações sejam voluntárias e gratuitas. Também traz providências para regulação do uso da Inteligência Artificial nos contextos eleitorais, com destaque para a vedação absoluta ao uso de Deepfakes, a restrição ao uso de Chatbots e Avatares para intermediar a comunicação da campanha e a exigência de rótulos de identificação de conteúdo sintético multimídia.

Foram aprovadas também a adoção de medidas necessárias para o controle da desinformação contra o processo eleitoral e a previsão de que a live eleitoral constitui ato de campanha eleitoral, sendo vedada, portanto, a transmissão ou a retransmissão por canais de empresas na internet ou por emissoras de rádio e TV, sob pena de configurar tratamento privilegiado durante a programação normal.

Dois Artigos importantes foram acrescidos ao texto da norma. O Artigo 9º-C veda a utilização, na propaganda eleitoral, “de conteúdo fabricado ou manipulado para difundir fatos notoriamente inverídicos ou descontextualizados com potencial para causar danos ao equilíbrio do pleito ou à integridade do processo eleitoral”, sob pena de configuração de abuso de utilização dos meios de comunicação, acarretando a cassação do registro ou do mandato, bem como a apuração das responsabilidades nos termos do Artigo 323 do Código Eleitoral. Já o 9º-E estabelece a responsabilização solidária dos Provedores, civil e administrativamente, quando não promoverem a indisponibilização imediata de determinados conteúdos e contas, durante o período eleitoral.

Reclamações e direito de resposta

A proposta de Resolução aprovada para as próximas eleições admite Reclamação Administrativa Eleitoral contra ato de Poder de Polí

cia que contrarie ou desvie de decisão do TSE sobre remoção de desinformação que comprometa o processo eleitoral. Além disso, fixa a previsão de 3 dias para a interposição de Recurso contra decisão monocrática da relatora ou do relator e para a apresentação de Embargos de Declaração em face de Acórdão do Plenário. O texto promove modificações na Resolução TSE nº 23.608/2019.

Ilícitos eleitorais

Uma das novidades para as Eleições 2024 é uma Resolução específica sobre os ilícitos eleitorais nas eleições. A norma consolida a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e do TSE e orienta juízas e juízes eleitorais para a aplicação uniforme da Lei. Os capítulos dedicados a cada hipótese de ilícito eleitoral tratam da tipificação e da aplicação das sanções.

Na sistematização das regras sobre competência, destaca-se que a instrução e o julgamento conjunto de Ações somente serão determinados se contribuírem para a efetividade do Processo. Entre os destaques temáticos, o texto aprovado aborda elementos caracterizadores de fraude à Lei e à Cota de Gênero; uso abusivo de aplicações digitais de mensagens instantâneas; limites para o uso de cômodo de residência oficial para a realização de lives; abuso da estrutura empresarial para constranger ou coagir funcionários com vistas à obtenção de vantagem eleitoral; e sistematização do tratamento da publicidade institucional vedada.

Fiscalização do Sistema Eletrônico de Votação

O texto alterador da Resolução TSE nº 23.673/2021 amplia o número de capitais em que será realizado o Teste de Integridade com Biometria, implementado nas Eleições de 2022. Até então, a auditoria era realizada em cinco capitais e no Distrito Federal; agora, passa para todas as capitais e o Distrito Federal. O texto antecipa o prazo para designar a Comissão de Auditoria da Votação Eletrônica, de 30 para 60 dias antes da eleição. Outro ponto relevante trata de melhoria logística e de representatividade regional para o Teste de Integridade. Municípios poderão ser organizados em grupos sobre os quais recairá a escolha ou o sorteio de seções eleitorais para o Teste. Segundo o texto, o requerimento para auditoria não prevista exige indícios substanciais de anomalia técnica atestados sob a responsabilidade de profissional habilitado, sendo cabível multa em caso de atuação temerária ou litigância de má-fé.

Prestação de contas eleitorais

Segundo o texto aprovado sobre o tema, o Diretório Nacional do partido deverá abrir conta específica para o financiamento de candidaturas femininas e de pessoas negras, e tais recursos deverão ser repassados pelos Partidos Políticos até 30 de agosto. A norma, alteradora da Resolução TSE nº 23.607/2019, também destaca que todas as chaves PIX poderão ser utilizadas para realizar doações. Além disso, para efetuar gastos com combustíveis em carreta, a campanha deverá informar à Justiça Eleitoral com antecedência de 24 horas, e o candidato que expressamente renunciar à candidatura ou tiver o registro indeferido pela Justiça Eleitoral deve prestar contas sobre o período em que participou do processo eleitoral, mesmo que não tenha realizado campanha.

Sistemas Eleitorais

A proposta aprovada atualiza a Resolução TSE nº 23.677/2021. Entre as novidades, está a previsão de que os Tribunais Regionais Eleitorais comuniquem imediatamente ao TSE qualquer reprocessamento que altere a composição da Câmara dos Deputados, para que o tempo da propaganda partidária, as cotas do Fundo Partidário (FP) e o FEFC sejam recalculados. Outra mudança é que o nome social, informado no Registro de Candidatura ou no Cadastro Eleitoral, será utilizado no diploma, sem menção ao nome civil. Por fim, sobre a distribuição de sobras eleitorais aos Partidos Políticos e Federações, ainda não há definição para as Eleições 2024, uma vez que não foi concluído o julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 7.228/DF pelo Supremo Tribunal Federal (STF), para os ajustes necessários na norma.

Fonte: TSE

Js.

Credibilidade

Mais que uma conquista
Um voto de confiança
que renovamos todos
os dias nos últimos
25 anos ◆

tr

TAISE RODRIGUES

STUDIO
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

Absolvido pelo Superior Tribunal de Justiça, ex-prefeito entra no páreo e embola sucessão municipal de Lagoa Real

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Condenado pela Justiça baiana, acusado de crimes contra a Administração Pública, segundo a denúncia por ter se apropriado e permitido que outros agentes públicos municipais também se apropriassem, dolosa e criminosamente, de dinheiro público, entre os meses de janeiro e julho de 2008, e de fraudes à Licitações, a entre outras penas à prisão, inabilitação para o exercício de qualquer cargo ou função pública, seja estadual, municipal ou federal, e ao ressarcimento do erário, o ex-prefeito de Lagoa Real, José Carlos – Bida – Trindade Duca (União Brasil), recorreu ao Superior Tribunal de Justiça, que no último dia 20 de fevereiro reformou a sentença.

Com a decisão favorável que restituiu seus direitos políticos, José Carlos – Bida – Trindade Duca (União Brasil) está de volta ao tabuleiro político do município e, faltando pouco menos de cinco meses para que as legendas definam os nomes dos candidatos que vão compro as chapas majoritária e proporcional para disputa das eleições municipais de 2024 - o calendário eleitoral determina que as convenções das legendas ocorram entre os próximos dias 20 de julho e 5 de agosto – já é cotado para encabeçar a chapa oposicionista para a sucessão municipal.

Fontes do JS em Lagoa Real apontam que o ex-prefeito, mesmo no período em que esteve inelegível por força da decisão da Justiça baiana, agora reformada pelo Superior Tribunal de Justiça, não deixou de trabalhar na articulação e fortalecimento do grupo oposicionista, sempre com a expectativa, agora confirmada, de ser inocentado e poder voltar ao xadrez da política local.

As mesmas fontes reforçam que o ex-prefeito, agora pré-candidato à sucessão municipal, além dos contatos políticos tem intensificado nos últimos meses articulações visando construir a unidade das oposições. “Bida (José Carlos Trindade Duca) tem experiências, uma extensa folha de serviços prestados ao município e está capacitado para retornar ao comando do município”, pontuou uma liderança política do município, sob reserva.

Também sob reserva, um pré-candidato a uma cadeira na Câmara Municipal nas eleições previstas para o próximo dia 6 de outubro,



FOTO: REPRODUÇÃO

Absolvido pelo Superior Tribunal de Justiça, o ex-prefeito José Carlos – Bida – Trindade Duca (UB), entre no páreo para disputa da sucessão municipal de Lagoa Real.

apontou que com a expectativa, confirmada, da decisão favorável ao ex-prefeito, o grupo por ele liderado já vinha discutindo projetos e programas para Lagoa Real desde 2020 e que agora, com o anúncio que deverá ser feito de sua pré-candidatura à sucessão municipal, deverão ser levadas para a discussão com a população, com objetivo de avançar de um programa de Governo debatido com a sociedade.

A reportagem do JS tentou, sem sucesso, ouvir o ex-prefeito José Carlos – Bida – Trindade Duca (União Brasil), para que ele pudesse comentar a decisão do Tribunal Superior de Justiça, que reconheceu sua inocência nas acusações que justificaram a condenação pela Justiça do Estado e confirmar sua disposição de apresentar seu nome para disputa da sucessão municipal de 2024.

“A atividade física é a base do tratamento da Fibromialgia”, pontua a Reumatologista conquistense Mariana Oliveira Miranda

GABRIELA OLIVEIRA

gabriellaoliveira2125@gmail.com

A Fibromialgia é uma doença invisível e muitas vezes mal compreendida, marcada pela presença de dores generalizadas e crônicas. É considerada a segunda causa mais frequente de consultas médicas com reumatologistas e, de acordo com a Sociedade Brasileira de Reumatologia. Os dados apontam que entre 9 e 26% dos pacientes com o problema estão afastados do trabalho por incapacidade provocada pela dor.

O sintoma principal da Fibromialgia é a dor

muscular e articular difusa, mas os pacientes sofrem ainda com fadiga intensa e sono não restaurador. Dores de cabeça, comprometimento da memória, dificuldade de concentração, tristeza e irritabilidade são frequentes. Outros sintomas como dormência e formigamento corporal, sensação de enrijecimento das articulações, cólicas abdominais e queixas urinárias também podem estar presentes.

A Fibromialgia não tem cura, mas uma abordagem multidisciplinar, envolvendo remédios e

tratamentos não medicamentosos, é capaz de aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida. Entre os fármacos utilizados estão os analgésicos, relaxantes musculares, antidepressivos e moduladores da dor, embora o principal tratamento da Fibromialgia seja a prática de exercícios físicos, principalmente aeróbicos, como caminhadas, natação ou bicicleta.

A Fibromialgia atinge cerca de 2,5% a 6% da população mundial. No Brasil, ela atinge cerca de quatro milhões de pacientes.

FOTO: GABRIELA OLIVEIRA.



Médica Reumatologista e Especialista em Dor Mariana Oliveira Miranda.

Para falar um pouco mais sobre a doença, diagnóstico, tratamento e prevenção, a reportagem do JS entrevistou com exclusividade a Médica Reumatologista conquistense Mariana Oliveira

Miranda.

Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Como se define a Fi-

bromialgia?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: A Fibromialgia é uma Síndrome. É uma Síndrome Clínica que a gente não tem ainda bem definida uma

FIBROMIALGIA

causa ou porque surge. Entendemos hoje alguns fatores, fatores de risco, fatores predisponentes, mas basicamente é Síndrome Clínica generalizada e que está associada principalmente a dor, a um padrão de dor em qualquer área do corpo, mas ela vem também somada a outros sintomas. Então o paciente tem alteração do sono, alteração do humor; tem fadiga, uma fadiga que varia desde uma fadiga mais leve, até uma fadiga mais intensa, alteração cognitiva e muitos outros sintomas se associam. A gente conhece documentados quase cinquenta sintomas associados à Fibromialgia.

JS: É uma doença muito frequente?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: É uma doença muito frequente! No passado, há algum

tempo, ela era inclusive subdiagnosticada, existia até um estigma do diagnóstico da Fibromialgia. Existia uma resistência pelo diagnóstico também, por não se saber exatamente, não compreender lá atrás, o que que era em si a Fibromialgia. Mas ela é muito frequente, inclusive se confunde com outras doenças. Enfim, mas ela está bem prevalente aí no nosso meio.

JS: Qual é a causa da doença?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Não conhecemos causas específicas para o início, para deflagrar uma Fibromialgia, o que faz abrir uma doença, que a gente faz abrir uma Fibromialgia, a gente não sabe exatamente. O que a gente sabe é que, principalmente, pacientes que já são portadores de Doenças Crônicas associadas à dor, são

pacientes que têm uma chance maior de desenvolver a Fibromialgia. Então, pacientes portadores, principalmente de Doenças Autoimune, Lúpus, Artrite Reumatoide, Vasculite, que são doenças que cursam com o padrão de dor crônica, esse paciente tem uma predisposição maior. Paciente que tem alteração intestinal, Síndrome do Intestino Irritável, pacientes que têm o diagnóstico de Endometriose. É muito frequente a associação, Endometriose com a Fibromialgia, pela dor crônica mesmo. Então, a gente associa algumas doenças, mas basicamente para dizer existe um fator, a gente ainda não sabe. Porque a Fibromialgia está associada há uma alteração da percepção central do Sistema Nervoso Central da Dor. Então o que que altera esse Sistema Nervoso e essa percepção da dor é o que muda um pouquinho.



“O principal sintoma da Fibromialgia é basicamente esse, a dor. É uma dor crônica e aí como é que a gente classifica a dor crônica? Dor crônica é uma dor que persiste por mais de três meses. Ela pode variar de intensidade, mas ela mantém padrão.”

JS: Quais os sintomas?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Olha, o principal sintoma da Fibromialgia é basicamente esse, a dor. É uma dor crônica e aí como é que a gente classifica a dor crônica? Dor crônica é uma dor que persiste por mais de três meses. Ela pode variar de intensidade, mas ela mantém padrão. Então uma dor que tem mais de três meses, persistente, que não tem associação com lesão, com trauma, não tem se encontrado um outro diagnóstico, a gente já caracteriza como uma dor crônica e é um padrão de dor que entra nesses critérios da Fibromialgia. E junto com essa dor, por ela ser crônica de alteração de Sistema Nervoso Central, vem os outros sintomas. Alteração do sono, então é um paciente que tem dificuldade para pegar no sono, acorda muito à noite e, principalmente, acorda de manhã cedo, com um despertar cansado, que é o que chamamos de sono não reparador. Tem alteração do humor, é muito frequente porque a gente chama de Labilidade do Humor (Labilidade Emocional). É aquele paciente que, em algum momento, está mais choroso, depois mais irritado, mais ansioso, fica nesse Processo de Labilidade e isso também é muito frequente nos pacientes com a Fibromialgia. A fadiga que é o cansaço, um cansaço crônico, sem necessariamente ter precisado

fazer nenhuma atividade. Então basicamente já acordo naquele cansaço, às vezes não consegue fazer nada durante o dia, e continua cansado. A alteração cognitiva, principalmente alteração da memória. Então com o passar do tempo, os pacientes começam a se queixar, faz parte também dos critérios a alteração da memória e outros sintomas aí que cada um individualmente vai manifestando.

JS: Esses sintomas começam a aparecer mais lentamente ou já se manifestam de forma aguda?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Então, cada um tem sua manifestação digamos assim. Alguns vem já com o padrão na crise, porque a Fibromialgia é uma Síndrome que vem em crise. Tem um período de crise, depois tem um período mais de remissão, depois volta novamente por alguns gatilhos, muitos gatilhos emocionais na verdade, mas assim, varia muito. Então, às vezes já inicia o processo da doença com esse padrão de uma dor muito forte, generalizada, incapacitante, e às vezes é mais lento. Então é um paciente que já tinha uma dor, que vai levando e em algum momento, por alguma ocasião, digamos assim, ele entra numa crise e aí começa a procurar o atendimento e chega no diagnóstico.

JS: O Colégio Americano de Reumatologia criou um conceito dos 18 pontos de dor da Fibromialgia, servindo como um guia para entender mais sobre o local da dor. Considerando este conceito, quais são os 18 pontos de dor da Fibromialgia?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Então, os pontos faziam parte do nosso diagnóstico para Fibromialgia até 2010. Nos últimos critérios de 2016, a gente fez uma modificação, então o Colégio Americano de Reumatologia modificou um pouco esses conceitos visando que a dor na Fibromialgia é uma dor generalizada e a gente não deveria restringir a pontos específicos, porque alguns pacientes ficavam fora do diagnóstico justamente por não pontuar e não necessariamente eram pacientes que não tinham Fibromialgia. Esses pontos de dor são pontos que hoje se confundem com o que a gente vem estudando de Dor Miofascial. Então são pontos localizados, estão localizados na Região Cervical, Região Torácica, em algumas áreas de Membros, mais localizado principalmente na Região Axial mesmo de Coluna. Mas são pontos de dor, de tensão, de tensão muscular. Hoje, associamos mais à Dor Miofascial do que necessariamente à Fibromialgia.



Outro fator que aumenta muito a chance de desenvolver a Fibromialgia é conviver com quem tem a doença. Então é importante sempre estar atento às suas manifestações, aos seus sintomas. Começar a buscar um atendimento, um tratamento desde o início, acompanhamento psicológico nesses pacientes é muito importante

– Drª Mariana Oliveira Miranda.



JS: Quais os fatores de risco? É possível prevenir a doença?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Então, dos fatores de risco tem alguns que a gente não consegue identificar. Por exemplo, paciente que já tem o diagnóstico dessas e outras doenças mais crônicas, autoimune e outros que conseguimos até ir contornando; paciente que tem alteração do humor, ainda sem um diagnóstico de alguma Doença Psiquiátrica bem estabelecida, só com padrão Ansiedade, a gente consegue ir contornando e faz parte dos fatores de risco. Pensamentos catastróficos são muito ligados, pessoas que têm pensamentos muito pessimistas, muito catastróficos são pacientes que têm uma predisposição maior para desenvolver a Fibromialgia. Outro fator que aumenta muito a chance de desenvolver a Fibromialgia é conviver com quem tem a doença. Então é importante sempre estar atento às suas manifestações, aos seus sintomas. Começar a buscar um atendimento, um tratamento desde o início, acompanhamento psicológico nesses pacientes é muito importante. Então

assim, a gente não sabe exatamente como evitar, mas já sabemos o que podemos fazer, identificar na nossa rotina ou como a gente se posiciona para ir tentando evitar (a Fibromialgia), na verdade.

JS: Como é feito o diagnóstico?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: O diagnóstico é basicamente clínico. Não há um exame que dá o diagnóstico da Fibromialgia. É um diagnóstico clínico, pelo acompanhamento médico. Os critérios são criados basicamente para estudos. Então a gente uniformiza a forma de olhar a doença em qualquer lugar do mundo, e quando não tem um exame, algo que dá um diagnóstico mais preciso, trazemos esses critérios para a Clínica. Para nossa prática. E aí esses critérios que usamos somados ao que mais paciente possa apresentar. Mas é basicamente a dor generalizada, e aí tem uma classificação desse padrão de dor, a fadiga, a alteração do humor, a alteração do sono e a alteração cognitiva.

JS: Fibromialgia tem cura? Quais os tratamentos mais adequados?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Hoje ainda não tem cura para Fibromialgia, mas temos como controlar. Hoje com o tratamento conseguimos ter um bom controle das manifestações e das exacerbações da doença. Então, principalmente a atividade física é a base do tratamento da Fibromialgia. O movimento, movimentar é muito importante e algumas medicações. A medicação entra como auxiliar nestes sintomas, a gente usa tanto para dor crônica quanto para essa questão mais de alteração do humor ou para o sono. Primeiro ponto é a atividade física, segundo a gente usa algumas medicações como auxiliares e acompanhamento psicológico. É basicamente o que a gente faz para o tratamento da Fibromialgia. Tem algumas Terapias Complementares. A Acupuntura é uma delas. Dançar é muito bom para alguns pacientes que se identificam e prática de esporte. Então o que o paciente se identifica, se sente bem. O que a gente mais indica, sempre, é o movimento.



O não diagnóstico e/ou o não tratamento da Fibromialgia impacta diretamente na vida do paciente e de quem tem convívio com ele. Nem é só da pessoa em si. Mas (a vida) de quem convive com ele, também.

JS: Quando não tratada corretamente como a doença interfere na rotina diária dos pacientes?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Então o não diagnóstico e/ou o não tratamento da Fibromialgia impacta diretamente na vida do paciente e de quem tem convívio com ele. Nem é só da pessoa em si. Mas (a vida) de quem convive com ele, também. Então assim, é um paciente que falta muito ao trabalho, não tem disposição para realizar as suas atividades do dia a dia. Às vezes, o paciente está com uma fadiga e tanta dor que num dia não consegue nem tomar um banho, nem se levantar para comer, enfim. Então, o impacto é muito grande. É um impacto para a vida de quem tem a doença. É o impacto para quem convive com ele e é um impacto também social. Por quê? Geralmente, os pacientes têm idade socioeconômica ativa e não conseguem exercer a sua atividade. Então o tratamento da Fibromialgia gira em torno de todo esse processo.

JS: Como explicar que as mulheres representam 90% dos casos da doença?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Não temos como explicar. Na verdade, geralmente, pensamos que é porque a mulher é quem mais procura atendimento. Então quem mais procura atendimento médico, culturalmente, são as mulheres. Muitos homens têm Fibromialgia. Eu tenho muitos pacientes, muitos pacientes homens que têm Fibromialgia também, mas que até chegar no atendimento médico, até chegar ali para o tratamento, demora mais. A mulher costuma procurar mais cedo, buscar logo um atendimento. Mas se a gente for pensar na Fisiopatologia da Doença não tem uma diferen-

ça, a gente ainda não sabe. Pode ser que lá na frente a gente descubra. O que sabemos é que, realmente, mulher tem mais fibra, por isso ou por aquilo, mas hoje a gente ainda não tem essa especificação.

JS: A senhora diria que a Fibromialgia é um problema de saúde subdiagnosticado?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Sim, até um tempo atrás, porque o medo do estereótipo do diagnóstico era muito maior. Inclusive, antigamente, não digo tanto tempo, mas há alguns anos, a Fibromialgia era um diagnóstico de exclusão. Era assim, "ah, não estou achando nada é Fibromialgia". Hoje não. Hoje a gente entende que é uma doença estabelecida, que pode vir acompanhada de outras doenças e, não necessariamente porque tem outra (doença), a Fibromialgia vai ser excluída do diagnóstico. Então assim, ainda precisa de mais conhecimento. A gente precisa ainda divulgar mais, mas a gente tem melhorado mais esse lado aí.

JS: Como os portadores podem ter mais qualidade de vida?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: O primeiro ponto é atividade física. O primeiro ponto para quem tem Fibromialgia é realizar atividade física, de preferência diária. Não temos restrições à atividade física. Vai depender do paciente. Então, tem um paciente que tem uma lesão, tem uma lesão no joelho, tem uma lesão no quadril que limita aí pronto. A atividade física é limitada por esse padrão de lesão. Mas para quem tem só Fibromialgia e não tem nenhuma lesão, a gente não tem restrição. É o quanto o paciente aguenta da atividade. Mas a gente tem como se fosse um mantra no trata-

mento da Fibromialgia que é, comece devagar e continue devagar. Então não adianta começar, "vou fazer uma hora de caminhada, uma hora e meia de caminhada", porque no outro dia não vai aumentar essa jornada ou vai passar uma semana sem conseguir fazer a atividade. É muito melhor começar devagarzinho ou então começar com vinte minutos todos os dias e supondo que a cada duas, três semanas, progredir cinco minutos nessa caminhada do que já começar com um tempo maior e não aguentar o ritmo e ter que abandonar. Porque na Fibromialgia, sempre reforço, é preciso ter um objetivo. É olhar lá para frente. E assim, chegar lá. É preciso ir devagar, aos poucos, subindo degrau por degrau.

JS: E em relação à alimentação, qual a dieta recomendada? Quais alimentos devem ser evitados?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Olha, hoje a gente tem um ramo de estudo dedicado à Dieta Anti-inflamatória que impacta muito na qualidade de vida dos pacientes (com Fibromialgia). Então, se pensarmos em dieta para este paciente, precisamos levar em conta que é um paciente que precisamos acompanhar e manter controle sobre todos os outros fatores que pioram a dor. Obesidade, por exemplo. O paciente tem que ter um bom controle alimentar, um controle de peso adequado, pois, quanto mais peso tiver, pior vai ser a dor e mais difícil, inclusive, de tratar. E aí a gente vai entrando nesse caminho. Tem essas Dietas Anti-Inflamatórias onde alguns pacientes relatam que têm a melhoria do padrão da dor. Então, com a suspensão de glúten, de açúcar, dos carboidratos e da gordura, alguns têm uma



FIBROMIALGIA

melhora, mas a gente ainda não tem nenhum estudo e mostre exatamente que têm esse resultado.

JS: Qual a recomendação a senhora daria aos pacientes já diagnosticados com a

Fibromialgia?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Siga o tratamento adequado com o Médico que tenha a Especialidade, Reumatologista ou Médico Especialista em Dor e faça atividade física. Independente de medicação, do que for, faça

atividade física.

JS: A senhora gostaria de acrescentar alguma coisa?

DRª MARIANA OLIVEIRA MIRANDA: Não, acredito que falamos de tudo!



DRª Mariana Oliveira Miranda
Médica Reumatologista, Especialista em Dor

Atendimentos em Vitória da Conquista:

Ortomed Policlínica

Av. Bartolomeu de Gusmão, 726 – Bairro Jurema
Telefone: (77) 2101-0500

Clínica CTD – Centro de Tratamento da Dor

Avenida Otávio Santos, 227 – Centro Médico Otávio Santos – Bairro Recreio
Telefone: (77) 3421-8353

Hospital IBR.

AVENIDA Góes Calmon, 235 – Centro
Telefone: (77) 2101-4100

Graduada pela Escola Baiana de Medicina, possui Residência em Clínica Médica pelo Hospital Português (Salvador); Residência em Reumatologia pelo Hospital Universitário Professor Edgard Santos na Universidade Federal da Bahia (UFBA); Especialização em Dor pela Universidade de São Paulo (USP); Graduanda em Especialização em Acupuntura.

Venha conhecer

O nosso novo espaço!

Rua Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01 – Centro
Sênior Clínica

 **(77) 3441-6853**

 **(77) 9 9957-6500**



adm.realizaseguros@gmail.com
operacional.realizaseguros@gmail.com
gislanerealiza@hotmail.com

Estudo revela alterações na imunidade do sangue em pacientes com Alzheimer, diz especialista

ADRIANA QUINTAIROS - ASCOM/CPAH

press@pressmf.global

Um novo estudo publicado na revista "Nature Aging" [https://www.nature.com/] revela alterações Epigenéticas nas Células do Sistema Imunológico do Sangue de pacientes com Alzheimer. A pesquisa, liderada por cientistas da Universidade de Cambridge, no Reino Unido, sugere que fatores ambientais ou comportamentais podem influenciar o risco de desenvolver a doença.

O Dr. Fabiano de Abreu Agrela, membro da Society for Neuroscience e indicado para membro da Sigma Xi, sociedade que conta com mais de 200 prêmios Nobel, comenta sobre as implicações do estudo:

"Este estudo é importante porque nos ajuda a entender melhor a relação entre o Sistema Imunológico e o Alzheimer", afirma o Dr. Agrela. "As alterações Epigenéticas identificadas nos Glóbulos Brancos dos pacientes com Alzheimer podem ser um marcador da doença ou até mesmo um fator causal."

O que são alterações Epigenéticas?

As alterações Epigenéticas são modificações no DNA que não alteram a sequência de Bases Nitrogenadas. Elas podem influenciar a expressão de genes, ou seja, se um gene é ativado ou desativado.

Como as alterações epigenéticas podem estar relacionadas ao Alzheimer?

As alterações Epigenéticas podem ser causadas por fatores ambientais, como a exposição



Dr. Fabiano de Abreu Agrela.

a toxinas, estresse ou dieta. Estudos anteriores já haviam mostrado que esses fatores podem aumentar o risco de Alzheimer.

O que o estudo significa para o futuro da pesquisa do Alzheimer?

O estudo abre caminho para novas pesquisas sobre o papel do Sistema Imunológico no Alzheimer. Os cientistas agora podem investigar como as alterações epigenéticas afetam a função das Células Imunológicas e como elas contribuem para o desenvolvimento da doença.

APURAR. CHECAR. RECHECAR. INFORMAR.

Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.

Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!

Bahia vai receber 70 novos profissionais do Mais Médicos

Em todo o Brasil, mais de 1,5 mil Médicos intercambistas e brasileiros formados no exterior iniciaram Primeiro Módulo de Acolhimento do Programa em 2024 e irão atuar em 624 municípios

FOTO: VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



SECOM – MS

<https://www.gov.br/saude>

O Programa Mais Médicos contará com mais 1,5 mil profissionais em atuação pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 624 cidades e 15 Distritos Sanitários Indígenas em todas as regiões do Brasil. Na Bahia serão mais 70 profissionais no atendimento à população. Os Médicos intercambistas e brasileiros formados no exterior iniciaram na última segunda-feira (4) o Primeiro Módulo de Acolhimento e Avaliação (MAAv) de 2024.

Nesta edição, o Módulo é realizado simultaneamente em Brasília (DF) e Belo Horizonte (MG). A etapa, presencial e obrigatória para o início das

atividades em Saúde, incluiu os profissionais selecionados no Edital regular e coparticipação, além dos direcionados para a Saúde Prisional, Indígena e equipes do Consultório na Rua.

Este Módulo tem a participação de mais de 1,5 mil Médicos brasileiros com diploma do exterior e 82 estrangeiros. Após a conclusão da etapa, os novos profissionais irão se juntar aos Médicos e Médicas já em atividade pelo Programa. Em 2023, o Mais Médicos atingiu o número recorde de 28,2 mil vagas preenchidas em 82% do território nacional e 86 milhões de brasileiros foram beneficiados com o atendimento. Outro feito do Programa foi ter chegado a 100% dos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) — um avanço importante diante da de-

sassistência enfrentada por essa população nos últimos anos.

E 2024 começa com boas novidades: pela primeira vez, o Mais Médicos abriu processo seletivo direcionado ao atendimento de populações em vulnerabilidade, como pessoas privadas de liberdade ou em situação de rua.

Além disso, serão ofertadas formações específicas para Médicas e Médicos intercambistas que irão trabalhar diretamente com grupos ou populações que exigem habilidades específicas. Agora, módulos e aulas específicas irão instruir os profissionais sobre abordagem em situações que envolvem violência, uso abusivo de álcool e outras drogas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Saúde Mental e outras temáticas.

MAAv

O MAAv é realizado através de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação. Os profissionais em treinamento cumprem 160 horas

de aulas de legislação, atribuições e funcionamento do SUS, ações de escopo da Atenção Primária à Saúde, Protocolos Clínicos de Atendimentos de-

finidos pelo Ministério e Código de Ética Médica, além dos protocolos e diretrizes específicas do Estado e município em que irão atuar.

Carne cultivada em Laboratório já é realidade

Cientistas da Unicamp participam de estudo de segurança e pesquisam novos insumos

FELIPE MATEUS – JORNAL DA UNICAMP

<https://www.unicamp.br/>

Comer carne é um hábito que acompanha a humanidade há milênios. Desde a caça de animais por nossos ancestrais das cavernas até os pratos elaborados por chefes de cozinha premiados, o ritual alimentar preserva um fator inalterado: para que proteínas de origem animal cheguem ao nosso prato, há que se sacrificar uma vida.

Nos últimos anos, a evolução tecnológica deu passos importantes afim de garantir a continuidade desse costume milenar, mas com uma diferença fundamental: dispensar a criação e o abate de animais. Em outras palavras, produzir carne de forma sintética por meio do cultivo de células. A inovação ainda restringe a clientes seletos de três restaurantes, dois nos Estados Unidos e um em Singapura.

No entanto, as portas estão abertas para a exploração de um produto que desperta o interesse de empresas – em busca de novos nichos de mercado – e de pesquisadores, que enfrentam não só o aprimoramento das etapas de desenvolvimento dessa alternativa proteica, como também se deparam com questões que fazem dessa uma realidade distante da alimentação diária da humanidade.

Recentemente, pesquisadores da Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp participaram de um estudo inédito que avaliou aspectos relativos à segurança da carne cultivada

Futuro cultivado

A ideia de criar proteínas animais de forma sintética, sem a necessidade de abate, consta das previsões científicas para o futuro há bastante tempo. Ainda em 1931, o então parlamentar Winston Churchill, que mais tarde se tornaria primeiro-ministro britânico, em um ensaio intitulado "Fifty Years Hence" ("Daqui a 50 anos", em tradução livre), projetou que seria absurdo, no futuro, um frango inteiro ser criado para que se comesse apenas partes da ave – segundo o político, haveria a possibilidade de produzi-las separadamente, em laboratório. O exercício de futurologia de Churchill tornou-se realidade apenas em 2013, quando Mark Post, farmacologista da Universidade de Maastricht, nos Países Baixos, apresentou o primeiro hambúrguer feito a partir de carne cultivada. Na época, estimou-se que a produção de uma unidade valeria US\$ 330 mil. Desde então, a carne cultivada entrou no radar de empresas do setor focadas em abocanhar esse nicho.

Atualmente, duas empresas norte-americanas comercializam, em pequena escala, produtos baseados em carne cultivada de frango, a Good Meat e a Upside Food. A liberação para o comércio dos produtos da Upside Food ocorreu primeiro em Singapura,



Frasco de soro fetal bovino, cuja utilização se limita às etapas iniciais do cultivo: pesquisadores buscam insumos extraídos de fontes vegetais.

em laboratório. A pesquisa, coordenada por Anderson S. Sant'Ana, docente e atual diretor da FEA, e pelo The Good Food Institute Brasil (GFI Brasil), organização sem fins lucrativos que apoia estudos sobre proteínas alternativas, contou com uma equipe multidisciplinar da qual participaram Maristela Nascimento, professora da FEA, e Kamila Habowski, doutoranda

em Ciência de Alimentos pela faculdade, além de pesquisadores de outras instituições. O trabalho deve resultar em uma Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), importante para lançar no país as bases da nova tecnologia. O documento será divulgado em breve pelo GFI Brasil junto com outros materiais voltados ao público geral.



A professora Maristela Nascimento: "Não podemos fechar as portas da academia. Precisamos abri-las".

em um país asiático, em dezembro de 2020. Em novembro de 2022, foi a vez de os Estados Unidos autorizarem o procedimento e, em março de 2023, o país liberou os produtos da Good Meat. No Brasil, cinco empresas já de-

envolvem tecnologias similares: as gigantes JBS e BRF, que trabalham em parceria com empresas e pesquisadores da Espanha e de Israel, respectivamente, além de três empresas menores, em São Paulo, no Rio de Janeiro

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP

PESQUISA

e em Minas Gerais.

Por se tratar de uma novidade mesmo para pesquisadores da área, o estudo realizado pela Unicamp e pelo GFI Brasil tem a finalidade de avaliar os riscos potenciais de cada eta-

Em geral, estudos como esse ocorrem depois do desenvolvimento final de um produto. Porém, no caso da carne cultivada, houve a necessidade de inverter a ordem usual dos processos. "Por ser um produto novo, vamos estudá-lo com base em nosso conhecimento prévio, verificando quais aspectos de segurança podem ser considerados para já lançarmos bases para as demandas regulatórias em sua implementação", destaca o docente.

O estudo também contribui para a evolução científica do setor ao identificar pontos que ainda exigem aprofundamento. "Hoje nós temos uma quantidade muito restrita de informações sobre esse processo. Trata-se de algo totalmente novo", pontua Nascimento. Segundo a professora, grande parte dos avanços tecnológicos referentes à carne cultivada vem ocorrendo dentro de empresas, com processos e inovações protegidos por patentes. Assim, é necessário que mais pesquisadores se engajem no tema. "Não podemos fechar as portas da academia. Precisamos abri-las."

Para Amanda Leitolis, especialista em ciência e tecnologia do GFI Brasil, a interdisciplinaridade do grupo e a experiência acumulada na produção de carnes contribuíram para a obtenção dos resultados atuais. "Juntando o

pa do processo, desde a coleta de células do animal doador até o processamento final do produto. O trabalho também projeta como seria o processo completo de fabricação de um hambúrguer de carne cultivada. "A ideia

é que o documento seja um guia sobre como produzir carne cultivada com segurança, estabelecendo boas práticas para a fabricação e que possa ser usado como base por agências regulatórias", explica Sant'Ana.

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP



O professor Anderson S. Sant'Ana, diretor da FEA: "A ideia é que o documento seja um guia sobre como produzir carne cultivada com segurança".

Receita complicada

A técnica de produção da carne cultivada é uma das alternativas existentes na ciência para a obtenção de proteínas alternativas às convencionais (resultantes do abate de animais), ao lado dos processos de fermentação e das proteínas vegetais conhecidas como análogas, desenvolvidas a partir de plantas, com características de cor, sabor, textura e aparência similares às dos produtos de origem animal.

Por meio de biópsia, as células coletadas passam por um cultivo inicial de crescimento e são preparadas para o ambiente do biorreator. Além de não prejudicar o animal doador, a extração das células garante que possam ser armazenadas, antes de sua utilização, por períodos mais longos de tempo. "A partir da manutenção dessas células, dispensamos a necessidade de novas biópsias", ressalta Bárbara Flaibam, doutoranda da FEA que pesquisa o tema. Após o cultivo inicial, as células seguem para biorreatores, equipamentos dentro dos quais variáveis como temperatura, pH, pressão e outras podem ser controladas a fim de que haja um ambiente adequado para as reações e transformações bioquímicas desejadas – no caso, o crescimento de células animais.

A fim de que isso ocorra, as células devem ser cultivadas em um meio de cultura estéril, que promova seu crescimento e multiplicação, composto por água, glicose, sais minerais, vitaminas, aminoácidos e indutores de crescimento. Por vários motivos, esse é o maior gargalo atual do processo. Uma das razões é o custo: grande parte dos insumos de formulação dos meios de cultura foram criados pela

conhecimento de cada um, conseguimos formular como poderia ocorrer o processo de

produção de carne cultivada em escala piloto", destaca.

"Com a carne cultivada, é possível oferecer um produto capaz de mimetizar a estrutura e as características sensoriais da convencional", explica Rosana Goldbeck, professora da FEA que trabalha com o desenvolvimento de novos insumos para o cultivo de células animais.

O processo é complexo e exige equipamentos de alta tecnologia e cuidados rigorosos para evitar contaminações. A "receita"

da carne cultivada conta com quatro etapas principais: a coleta das células animais a serem cultivadas; o isolamento e seu cultivo em biorreatores, etapa crucial que concentra os maiores desafios; a diferenciação celular e a estruturação dos tecidos; e a configuração final do produto na forma em que chegará ao consumidor – um hambúrguer, uma salsicha, um filé.

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP



A doutoranda Bárbara Flaibam: farelos de soja e amendoim para a extração de albumina.

indústria farmacêutica, que trabalha com preços e escalas incompatíveis com a produção de alimentos.

Uma das barreiras está em sua própria composição, pois se trata de uma formulação que varia de acordo com o tipo de célula a cultivar. Outro obstáculo reside no fato de parte da tecnologia de cultivo celular utilizar um ingrediente que, além de caro, esbarra em questões éticas: o soro fetal bovino, extraído de fetos de animais e rico em proteínas, aminoácidos, ácidos graxos e hormônios.

"Segundo dados da literatura, em média, de 55% a 95% do custo do processo de carne cultivada refere-se ao meio de cultivo e 95% desse total refere-se ao soro fetal bovino", explica Goldbeck. Apesar de ser um meio de cultura eficaz, seu uso para a produção em larga esca-

la mostra-se inviável tanto por ser dispendiosa como pela incoerência em utilizar um insumo de origem animal em um produto criado como alternativa ao abate.

Assim, hoje, o uso do soro limita-se a etapas do cultivo inicial e pesquisas buscam desenvolver insumos para o meio de cultura extraídos de fontes vegetais. É o caso do trabalho de Flaibam, que aproveitou dois resíduos agroindustriais – farelos de soja e amendoim – para a extração de albumina, uma das principais proteínas usadas no cultivo celular. Não obstante, novas etapas são necessárias para descobrir outras fontes para cada componente do meio de cultura. "Proteínas e aminoácidos são seus principais constituintes. Isso é o que mais encarece o processo. Mas, ainda assim, o meio de cultura não estaria pronto. Ele precisaria ser

reconstituído com vitaminas, hormônios de crescimento e outros componentes", descreve a pesquisadora.

Ainda nos biorreatores, as células devem passar por uma etapa de diferenciação, na qual vão se modificar em tecidos a compor a nova carne. Isso acontece com o auxílio de scaffolds (andaimes, em inglês), estruturas formadas por materiais comestíveis e biodegradáveis, aos quais as células podem aderir e em que podem se diferenciar. Com os tecidos formados, o processo segue para a configuração do produto na forma desejada. Atualmente, formatos pré-fabricados, como almôndegas, nuggets, hambúrgueres e salsichas, são mais simples. "Quanto mais nobre for o formato, como um filé ou um bife, mais complexa é essa etapa", pontua Goldbeck.

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP

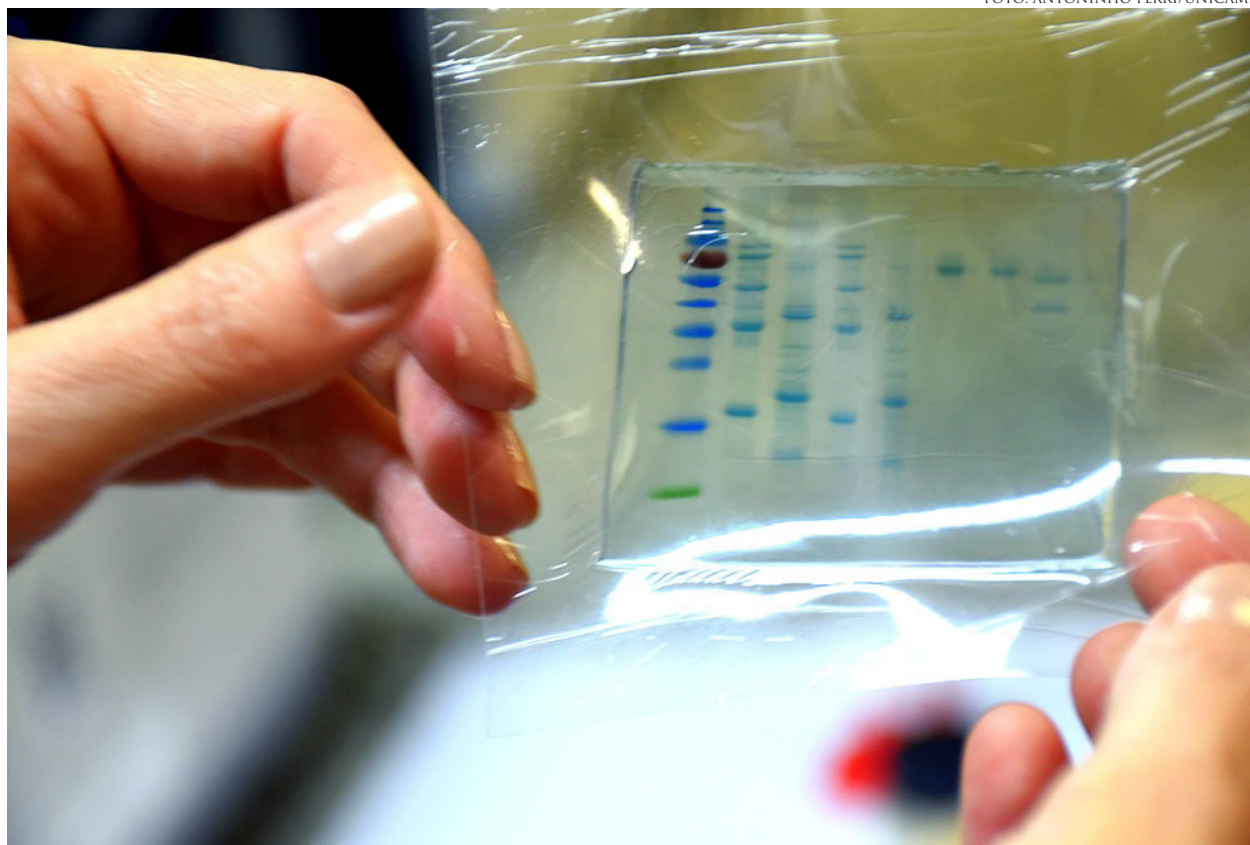
Eficiência e segurança

Da mesma forma que a produção de carne cultivada envolve processos e conhecimentos diversos, os desafios para torná-la uma opção viável e segura também são grandes e estão dentro do que Leitolis define como o binômio custo-escala, ou seja, todo o processo deve ter um custo compatível com a produção alimentícia em grande escala, capaz de atender um público amplo. Hoje, a balança está longe do equilíbrio.

Há ainda desafios de ordem sanitária, ponto avaliado pelo estudo de segurança do GFI Brasil que contou com a participação da Unicamp. "Identificamos vários componentes dos meios de cultura que não são aprovados para consumo humano. Essa é uma primeira ponta, o desenvolvimento de reagentes que sejam seguros para o consumo humano, ou comprovar que esses componentes usados no início do processo não chegam ao produto final", aponta Nascimento, mencionando outros insumos adicionados ao meio de cultivo que demandam atenção, como hormônios para crescimento e antibióticos. A docente lembra que, mesmo com todo o processo de fabrica-

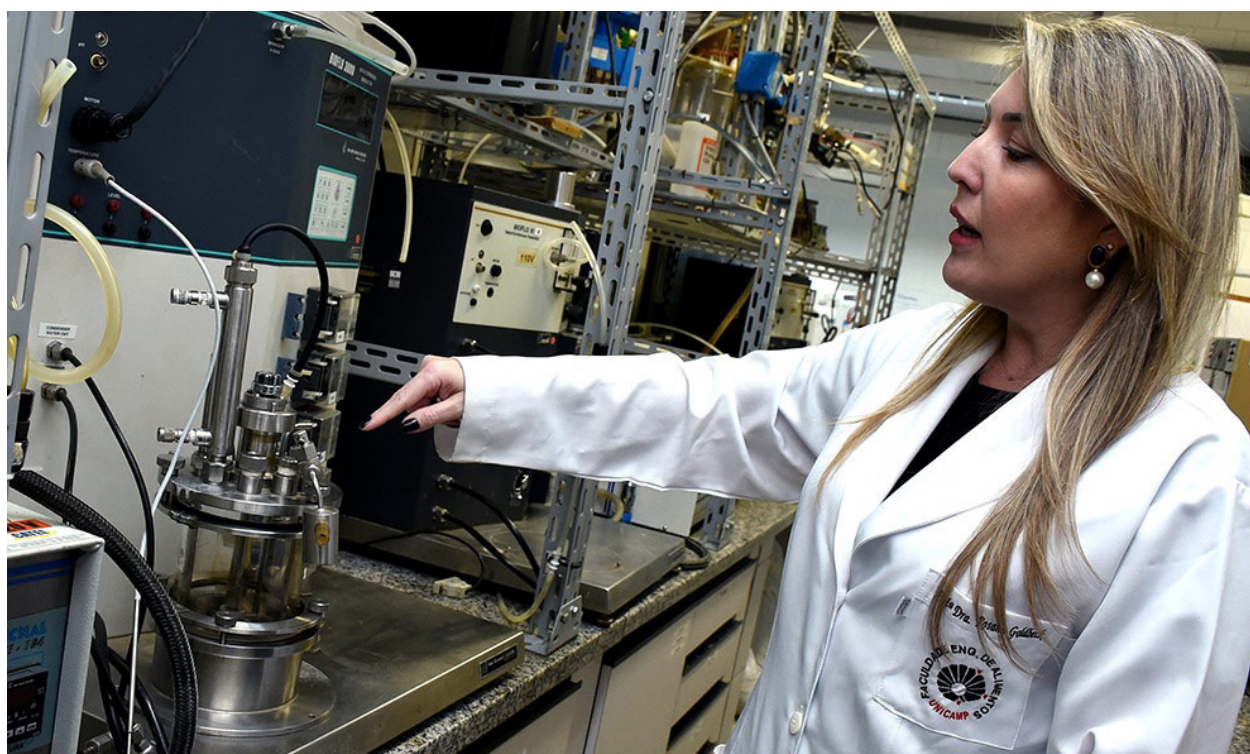
O consenso é de que esse conhecimento demanda que as pesquisas na área avancem. Goldbeck e Flaibam apontam que já se reconhecem vantagens de algumas das etapas do cultivo de carne em comparação à produção convencional de proteínas animais. Para as pesquisadoras, há maior poder de controle em biorreatores do que no caso do organismo de um animal. "No cultivo de células, pode ser necessária a aplicação de antibióticos. Mas vários compostos bioativos com propriedades antimicrobianas podem cumprir funções positivas, evitando o uso de antibióticos", defende Flaibam.

A ciência brasileira também pode conquistar mais espaço internacional com o desenvolvimento nessa área justamente pela tradição do Brasil na produção de carne. Leitolis conta que países como Israel e Singapura, que empreendem esforços no setor, manifestam grande interesse pela experiência brasileira voltada à produção convencional de proteínas. "Há uma expectativa de que o Brasil seja líder nessa área", comenta.



Deteção de albumina: complexo, processo de produção da carne cultivada exige cuidados rigorosos e equipamentos de alta tecnologia.

ção superado, outros gargalos surgirão. "Não conhecemos ainda o comportamento desse produto no mercado, não sabemos qual sua vida de prateleira."



Rosana Goldbeck: "É possível oferecer um produto capaz de mimetizar a estrutura e as característi-

Vale quanto pesa?

O Brasil tem o maior rebanho bovino do mundo, com mais de 200 milhões de animais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, no segundo trimestre de 2023, o abate de bovinos e de frangos cresceu 11% e 4,7%, respectivamente, em comparação com o mesmo período do ano passado. Frente a essa pujança, não há como não questionar por que seria necessário, no país, buscar fontes alternativas de proteínas ou, ao menos, perguntar-se sobre a razão desse esforço.

A questão reside no cenário mundial. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) projeta que, em 2050, a população mundial somará 10 bilhões de seres humanos. "Para alimentarmos todas essas pessoas, teremos que produzir 70% mais comida, incluindo proteínas que, no sistema convencional, são obtidas majoritariamente pela produção animal", pontua Leitolis. Nesse sentido, o GFI foca o desenvolvimento tecnológico para produção de proteínas que, segundo a organização sem fins lucrativos, equilibrem o sistema alimentar. Além do desejo de poupar animais do abate, as proteínas alternativas têm por objetivo reduzir os impactos ambientais causados pela pecuária tradicional, principalmente no que diz respeito ao consumo de água, ao uso do solo e à emissão de gases do efeito estufa. "Podemos melhorar a eficiência na taxa de conversão alimentar, reduzir o consumo de terra e de água e a emissão de gases poluentes", enumera a especialista.

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP



Entretanto, pesquisadores que trabalham com a produção de carne ponderam que o setor não deve ser visto como um vilão do meio ambiente e que a solução para esses problemas está na busca por sistemas produtivos mais sustentáveis. Sérgio Pflanzner, docente da FEA e pesquisador da área de carnes, defende que "o boi não é o problema do meio ambiente e pode ser parte da solução". O professor aponta que, nos últimos anos, as áreas de pastagens no país vêm diminuindo, em um processo de disseminação da chamada pecuária intensiva. Dados do Laboratório de Processamento de Imagens e Geoprocessamento (Lapig) da Universidade Federal de Goiás (UFG) apontam que essas áreas cresceram até 2007, atingindo mais de 170 milhões de hectares. A partir daí, diminuíram, até fecharem 2019 em 160 milhões de hectares. No mesmo período, o rebanho continuou em crescimento.

"A pecuária não é a causa do desmatamento. Ela é um mecanismo utilizado para a posse ilegal da terra. Quem desmata é o homem, não porque quer produzir mais carne, mas por conta da retirada ilegal de madeira e da grilagem de terras", aponta. O docente menciona, ainda, áreas que recebem o nome de "terras marginais", onde, segundo Pflanzner, a agricultura é pouco viável por conta do clima, da falta de água ou da distância até os centros urbanos.

O especialista também faz considerações em relação ao consumo de água na pecuária, argumentando que a maior parte da água utilizada no processo vem da chuva. "Estima-se que, para produzir 1 quilo de carne, são consumidos 15 mil litros de água. No entanto, de 94% a 96% desse volume vêm da chuva. Cerca de 700 a 1.000 litros são realmente consumidos pelo gado e utilizados na indústria, valor menor do que o utilizado no cultivo de amêndoas, por exemplo." Já em relação à emissão de metano, gás de efeito estufa produzido no processo digestivo dos animais, Pflanzner aponta que esse gás tem um ciclo natural de permanência na atmosfera rápido. Convertido em gás carbônico, fixa-se no solo por meio das espécies vegetais presentes no pasto. "Não é realista apontar que o metano emitido pelo rebanho bovino seja mais poluente que os gases emitidos por veículos movidos a combustíveis fósseis", adverte.

Por outro lado, o GFI argumenta que o destino dos gases poluentes na cadeia de produção da carne cultivada é um fator a ser ob

servado – em outros termos, como é gerada a eletricidade que mantém em funcionamento os biorreatores e os outros equipamentos. Uma pesquisa do Departamento de Ciência e Tecnologia da organização, realizada em parceria com a Universidade de Delft (Países Baixos) e publicada no International Journal of Life Cycle Assessment, avaliando as vantagens ambientais da carne cultivada, faz essa ressalva, apontando que o gás carbônico emitido na geração de energia fica retido na atmosfera. “Precisamos desenvolver mais ferramentas vinculadas ao uso de energias renováveis e ampliar a eficiência do próprio sistema de cultivo”, lembra Leitolis, destacando também a importância de outras pesquisas para viabilizar a reciclagem dos resíduos gerados no processo.

FOTO: ANTONINHO PERRI/UNICAMP



O professor Sérgio Pflanze: “O boi não é o problema do meio ambiente e pode ser parte da solução”.

Alternativa e consenso

Assim como grande parte das novidades da ciência, a carne cultivada ainda suscita mais perguntas do que consensos. Não se sabe nem mesmo se o produto final pode ser definido como carne. Nascimento afirma que os pesquisadores envolvidos no estudo de segurança denominaram o produto como “biomassa de célula muscular bovina cultivada”, cabendo às agências reguladoras de cada país aprovar a denominação do produto a ser comercializado em seus territórios.

Pflanze contesta o uso do termo, argumentando que carnes são compostas de tipos variados de células e outros componentes, diferentemente da biomassa produzida nos reatores, e que mimetizar o material produzido por um organismo beira o impossível. Já Goldbeck é categórica: “Existem ainda barreiras tecnológicas e sensoriais, mas estamos falando da célula animal propriamente dita, diferente de outros produtos análogos. Por isso, a meu ver, isso pode ser considerado carne”.

O saldo, de toda forma, é positivo para as pesquisas e impacta áreas que vão além da ciência de alimentos. Ao ponderar sobre os investimentos em sistemas do tipo, Pflanze chama a atenção para formas por meio das quais a pecuária tradicional pode avançar em uma direção mais sustentável, como no caso da adoção de práticas agroflorestais. “Precisamos acabar com o desmatamento ilegal, prender e multar os desmatadores. Punir também quem maltrata os animais. É assim que vamos resolver o problema ambiental”, enfatiza.

Enquanto a carne cultivada não se torna uma opção na mesa das pessoas, as pesquisas na área oferecem suporte a diversos setores, como o cultivo de células para finalidades médicas e o aproveitamento de resíduos agroindustriais. “Queremos chegar a um cenário em que as proteínas alternativas não sejam mais alternativas, no sentido de que estejam disponíveis para todos, assim como os alimentos convencionais”, sintetiza Leitolis.

MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO JORNAL DA UNICAMP
<https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/ju/695/>

Uma farinha proteica à base de grilos

Cientista ouviu a opinião de 780 consumidores de todo o país sobre o consumo de insetos

FOTO: FELIPE BEZERRA



À direita, a farinha de grilo, desenvolvida em parceria com pesquisadores alemães; à esquerda, insetos em processo de secagem.

ADRIANA VILAR DE MENEZES

www.unicamp.br

Por que comer insetos? Para responder a essa questão, baseando-se na ciência, o cientista de alimentos Antonio Bisconsin Junior defendeu a tese de Doutorado “Insetos Comestíveis: Estudo do Consumidor e Desenvolvimento de Ingrediente Alimentício”, na Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA) da Unicamp. Orientado pela Professora Lilian Regina Barros Mariutti, o Pesquisador, que é Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (Ifro), investigou o que os brasileiros pensam sobre a possibilidade de comer insetos e descobriu haver uma preferência por grilos, bem como uma maior aceitação dessa alternativa por parte de consumidores do Norte e do Centro-Oeste do país. Em sua tese, Bisconsin também pesquisou as vantagens do alimento e produziu uma farinha proteica de grilos – uma espécie de whey protein –, desenvolvida com Tecnologias Emergentes não Tér-

micas, em parceria com o Instituto Leibniz para Tecnologia Agrícola e Bioeconomia (Alemanha). Ele acredita que a ingestão de insetos pelos seres humanos, uma prática iniciada na Era Paleolítica, pode vir a fazer parte da alimentação da maior parte das pessoas no futuro.

De acordo com a orientadora da tese, além dos resultados inéditos, o trabalho também pode contribuir para a elaboração de uma legislação, até hoje inexistente no Brasil, sobre a utilização de insetos como alimento humano. “Há subsídios na pesquisa para que seja criada uma política pública pela Anvisa [Agência Nacional de Vigilância Sanitária] a fim de regulamentar a criação de insetos. Esses são dados importantes para a indústria e para a Academia”, diz Mariutti. Já existe, no país, em pequena escala, a criação de insetos para consumo animal.

A Antropoentomofagia – uso de insetos na

alimentação humana – começou na época dos Hominídeos. Apesar de a prática parecer exótica aos olhos da população urbana ocidental do século XXI, os insetos já chegaram às mesas de restaurantes premiados do Brasil e fazem parte da cultura de diversas etnias dos povos originários brasileiros, assim como são comuns, por exemplo, na Tailândia – com seus espetinhos de grilo – e no México, onde são vendidos a granel.

Os insetos já fazem parte do cardápio de quase 2 bilhões de pessoas em todo o mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). “Os maiores obstáculos para inseri-los maciçamente na alimentação humana são culturais e psicológicos”, afirma Bisconsin. Natural de Rondônia, ele lembra que, na infância, já sabia da existência desse hábito entre os povos originários, embora os insetos não integrassem a sua dieta.

Saudável e sustentável

Hoje, no entanto, o Pesquisador enumera os vários motivos para considerarmos os insetos uma alternativa alimentar para a população mundial. Dois deles destacam-se como os mais fortes: o primeiro está relacionado à qualidade nutricional; e o segundo, à sustentabilidade. Na comparação com as carnes bovina, suína, de frango e de peixe, predominantes no cardápio da população ocidental, os insetos possuem altos teores de proteína. Além disso, descreve o cientista, trata-se de “um alimento com proteína de boa qualidade, com lipídios saudáveis e fibra insolúvel que pode ajudar no trato intestinal. Eles têm todos os aminoácidos de que necessitamos na dieta, ao contrário dos produtos de origem vegetal”.

As vantagens enumeradas pela pesquisa não param por aí. Para fornecer a mesma quantidade de proteína produzida pelas criações de animais convencionais, os insetos demandam menos alimento, menos água e menos espaço, além de produzirem uma quantidade muito menor de gases causadores do efeito estufa. O impacto ambiental, portanto, é muito menor.

Graduado em Ciência dos Alimentos pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP), Bisconsin fala que se interessou pelo tema depois da publicação de um relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, na sigla em inglês) em 2013, que causou forte impacto sobre o assunto mundialmente. O relatório apresentava o uso de insetos na alimentação humana como alternativa para auxiliar no combate à fome no planeta. O interesse despertado pelo documento deu origem a um Congresso Internacional e a uma Revista Científica Especializada no tema.

Pesquisa de consumo

O estudo de Bisconsin foi dividido em duas partes. A primeira apresenta os resultados de uma pesquisa que ouviu 780 pessoas de todas as regiões do país, com entrevistas presenciais realizadas por uma rede de colaboradores formada por Professores da Unicamp e de outras Universidades e Institutos de Pesquisa. Esses colegas Pesquisadores saíram às ruas com prancheta nas mãos. “Foram seis meses de coleta, no período pré-pandemia, em oito Estados diferentes”.

O método utilizado na pesquisa foi o de associação livre de palavras, com perguntas como: “Quando eu digo alimento feito com insetos, o que vem à sua mente?”. Na resposta, o entrevistado deveria citar até cinco palavras ou termos relacionados ao assunto. A pessoa falava o que vinha à sua mente. “Na análise, confirmamos que a grande maioria associa a ideia de comer insetos a algo nojento”, diz Bisconsin.

A pesquisa revelou, ainda, que as pessoas das regiões Norte e Centro-Oeste tendem a ter uma visão mais positiva sobre os insetos comestíveis que as pessoas do Sul, Sudeste e

FOTO: FELIPE BEZERRA



Antônio Bisconsin Junior, autor da tese: consumo esbarra em obstáculos culturais e psicológicos.

FOTO: FELIPE BEZERRA



A professora Lilian Regina Barros Mariutti, orientadora: trabalho pode contribuir para a elaboração de legislação

PESQUISA

Nordeste. “Verificamos essa familiaridade principalmente por causa da cultura regional, mais próxima dos povos originários”, diz Bisconsin. O perfil da maioria que aprovou a alternativa alimentar era jovem, com grau de escolaridade maior e do gênero masculino. O estudo de consumidor também contou com a participação do Professor Jorge Herman Behrens, do Departamento de Ciência de Alimentos e Nutrição (Decan) da FEA.

O grilo despontou como o tipo de inseto comestível mais aceito, desbancando larvas, baratas e formigas. Também foi observado no estudo que haveria uma aceitação melhor do

alimento se os insetos estivessem “disfarçados” no produto, ou seja, se não fossem identificáveis na sua forma natural.

Para manter o grilo “escondido”, Bisconsin desenvolveu um concentrado proteico do animal, “um grilo protein”. Esse trabalho foi realizado com o auxílio de um financiamento do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD, na sigla em alemão) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em parceria com o Pesquisador Oliver Schlütter, que trabalha com os grilos da mesma espécie (*Gryllus assimilis*) que o brasileiro já estudava. O Brasil, diz Bisconsin, tem um

enorme potencial para a criação de insetos comestíveis, e isso porque, entre outros motivos, o clima mais quente permite aos animais um ciclo de vida mais curto.

Segundo Mariutti, o setor já movimenta muito dinheiro em todo o mundo. Atualmente, existem também pesquisas voltadas para o estudo de possíveis reações alérgicas aos insetos – os componentes presentes neles assemelham-se aos presentes nos crustáceos. “Nós não trabalhamos com análise sensorial, mas experimentamos insetos no Laboratório. Eles têm um gosto muito parecido com o de castanha. Fica saboroso moído como farinha para empanado”.

MATÉRIA PUBLICADA ORIGINALMENTE NO JORNAL DA UNICAMP
<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/694>

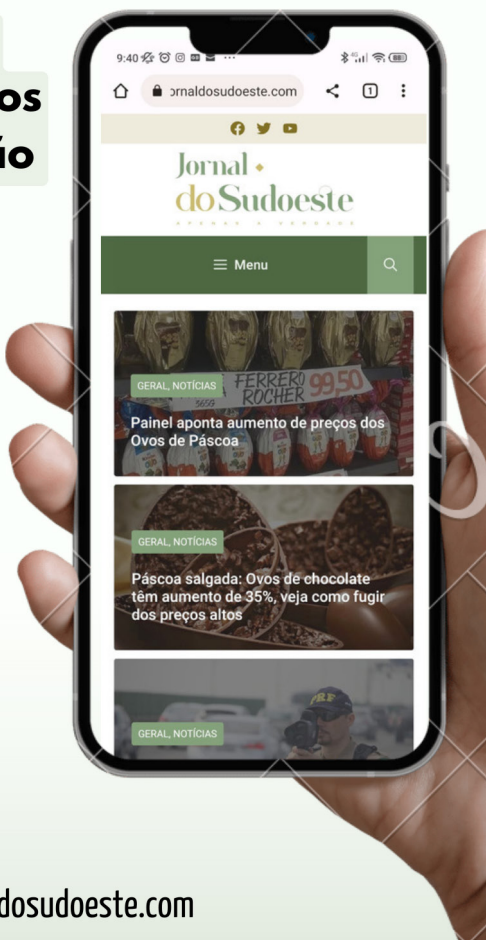
VOCÊ NO JS.

Envie sugestões de pautas, fotos, vídeos para nossa Redação

Escaneie o Código



77-998725389



www.jornaldosudoeste.com

COOPERATIVA AGROPECUARIA E HORTIFRUTIGRANJEIRA DE LICINIO DE ALMEIDA E REGIÃO - COOPALAR.
CNPJ 29.589.194/0001-94
NIRE -29400042929

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O presidente da COOPERATIVA AGROPECUARIA E HORTIFRUTIGRANJEIRA DE LICINIO DE ALMEIDA E REGIÃO - COOPALAR, registrada na JUCEB sob o nº 29400042929, inscrita no CNPJ nº 29.589.194/0001-94, com sede na Rua Caculé, 70 A, Povoado de Jurema, Distrito de Tauape, CEP 46.330-000, Licínio de Almeida – Bahia, o Sr. Lucio Mauro de Castro Aranha, no uso de suas atribuições legais que lhes confere o Estatuto Social da entidade, CONVOCA os cooperados que nesta data totalizam **52** COOPERADOS em pleno gozo de seus direitos para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária a realizar-se no dia 24 de março de 2024, na sede cedida a Cooperativa no Colégio João Paulo II, Povoado de Jurema, CEP 46.330-000, Licínio de Almeida – BA, em primeira convocação às 14:00 h.(Quatorze horas) com a presença de 2/3(Dois terços) do número de cooperados; em segunda convocação às 14:30 h., com metade mais um dos cooperados e em terceira e última convocação às 15:00 h. com no mínimo de 20(Vinte) cooperados presentes para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Em Assembléia Ordinária:

- I – Prestação de contas do exercício de 2023, compreendendo o Relatório da Gestão, Balanço, Demonstrativo de Sobras e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal;
- II – Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas.

Em Assembleia Extraordinária:

- I - Eleição e posse do Conselho de administração e do Conselho fiscal;
- II – Exclusão e inclusão de cooperados;
- III – Alteração das atividades econômicas;
- IV – Outros assuntos de interesse social.

Licínio de Almeida, 07 de março de 2024.

LUCIO MAURO DE CASTRO ARANHA
Presidente

Lucio Mauro de Castro Aranha

OBS. A Assembléia será realizada no Colégio João Paulo II, no Povoado de Jurema, Licínio de Almeida – BA, pelo motivo da grande quantidade de cooperados confirmada em participar.



CONSULTORIA E ASSESSORIA MUNICIPAL

Ação e Organização a serviço da Administração Pública

End.: Av. Jesiel Norberto, 367 - Candeias

Tel.: (77) 3424-6429

Vitória da Conquista - BA

Coletivo Mães da Resistência e Nós da Diversidade promovem a ação “Lápis e Caderno na Mão”

FOTO: ARQUIVO PESSOAL



DANIELA PALMEIRA – SITE CORETO

sitecoreto.com

O início de um novo ano letivo pode ser, para os estudantes, – seja do ensino infantil, fundamental ou médio, da rede pública ou privada – a oportunidade de viver novas experiências; desbravar conhecimentos até então desconhecidos; fazer amizades; descobrir mais sobre si mesmo; dentre tantas outras vivências. Contudo, essa fase que deveria ser um percurso comum na vida de todo jovem, muitas vezes é afetada pela falta de acesso a recursos básicos, como roupas, sapatos e materiais escolares que contribuem para uma educação digna e de qualidade.

Levando em conta essa realidade, os coletivos Nós da Diversidade e Mães da Resistência se uniram para planejar e colocar em prática a primeira edição da ação social “Lápis e Cader-

no na Mão”, que busca ajudar estudantes em situação de vulnerabilidade com doações de roupas e kits escolares. Como uma das organizadoras da campanha, e membro do Coletivo Mães da Resistência, Janaína Brito, explica que esse é um evento mais do que especial, em que mães, filhos, filhas e filhos se unem em prol de um objetivo tão importante: promover inclusão e apoio à educação.

A campanha teve início no dia 17 de fevereiro e deve durar até o final do mês de março. Janaína Brito considera esse um período significativo para a arrecadação das contribuições. Além disso, a duração da campanha leva em conta o início do ano letivo, para que os alunos que necessitam dos materiais não precisem esperar tanto tempo para receber os kits. A po-

pulação pode ajudar a campanha doando materiais escolares novos ou usados – como livros didáticos –, bem como roupas novas ou usadas, mas que estejam em bom estado.

As coletas acontecem em pontos fixos da cidade, como a loja Erica Explosão e no endereço Rua Arlindo Vieira da Silva, número 264 AB no bairro Alto do Recreio. Também é possível contribuir com dinheiro através de transações por PIX, nesse caso, e para outras formas de colaborar com a campanha, basta entrar em contato com Janaína Brito por meio do número (77) 99932-1090. “As doações serão distribuídas de maneira equitativa, priorizando famílias em situação de vulnerabilidade, garantindo que os materiais escolares e roupas alcancem quem mais necessita”, conta Janaína Brito.

FOTO: REPRODUÇÃO

ACÇÃO SOCIAL

LÁPIS E CADERNO NA MÃO!

Pedido de Doações de:

Kit's escolares: lápis, borracha, caderno, giz de cera, apontador e lapis de cor.

Calças jeans, calças de tactel e moletom e tênis.

Participe!

Local de entrega: Erika Explosão e também na Rua Arlindo Vieira da Silva, casa 264 AB - bairro Altos do Recreio - Poções/BA

Contato: Janaína Britto (77) 99932-1090 / Ramon Fagundes (77) 99977-4586

Apoio

Mães da Resistência

COLETIVO nós DA DIVERSIDADE

Arte da Campanha

Para chegar até essas famílias, a equipe responsável pela campanha pretende buscar apoio nas escolas, a fim de identificar os estudantes que realmente necessitam dos materiais. Janaína Brito explica também que já recebeu pedidos de muitas mães, que ao ficarem sabendo da ação, a procurou em busca das doações. "Meu celular não está parando de mães pedin-

do ajuda, principalmente mães de criança pequenas, buscando até mesmo apoio em blusas de frio, além do material escolar. Precisamos muito que a sociedade compreenda que juntos seremos mais fortes para podermos ajudar mais famílias".

Janaína Brito acredita que a campanha Lápis e Caderno na Mão tem potencial de desempe-

nhar um papel importante no município, por ser uma forma de dar suporte às pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade. "Além de garantir o acesso a materiais educacionais e roupas, ela [a campanha] fortalece os laços comunitários, promovendo solidariedade e demonstrando o poder transformador da colaboração coletiva", conclui.

“Hoje em dia a mídia tem imposto bastante essa questão de um padrão de beleza”, diz Esteticista e Cosmetóloga Carolina Caires

HEMILLY DIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Perfil psicoemocional das pessoas que buscam as Clínicas de Estética, obrigando os profissionais que realizam os Procedimentos Estéticos e ter que lidar com expectativas, algumas inatingíveis, e distorções de percepção dos pacientes, uma vez que existe uma grande diferença entre o que o cliente pede e aquilo que ele realmente precisa. Por isso, profissionais que atuam no segmento de Estética sabem que gerenciar expectativas é uma parte importante de seu trabalho, embora nem sempre seja possível lidar com os mais ansiosos.

Enxergar o paciente por dentro e com-

prender suas motivações é tão importante quanto enxergá-lo por fora, por isso, reforça a Esteticista e Cosmetóloga Carolina Caires Chaves Nascimento, da Clínica Carolina Caires em Brumado, a Consulta Estética Avaliativa deve anteceder qualquer Procedimento, pois “as pessoas estão cada vez mais vaidosas, estão buscando sempre melhorar a autoestima, cuidar da saúde” e, “todo paciente é único e o tratamento dele também”, diz.

Carolina Caires pontua, ainda, que a aparência física ainda é muito associada ao sucesso, que por sua vez está associado à felicidade, o que leva as pessoas, mulheres e cada vez

mais homens, a projetarem como solução para suas frustrações mudanças em seu corpo. Para a Especialista, investir em um Tratamento Estético vai além de tentar se manter dentro de um padrão de beleza, tem uma relação com a autoestima, a autoconfiança, o bem-estar e a Saúde Mental. Ou seja, cuidar da estética é também uma forma de encontrar seu próprio equilíbrio.

Na entrevista exclusiva ao JS, a Esteticista e Cosmetóloga Carolina Caires Chaves Nascimento explicou o que é e qual o objetivo do Tratamento Estético. Confira os principais trechos da entrevista.

JORNAL DO SUDOESTE: Por que fazer um Tratamento Estético?

CAROLINA CAIRES: Então, hoje as pessoas estão cada vez mais vaidosas, estão buscando

sempre melhorar a autoestima, cuidar da saúde. Então, hoje essa busca pela Estética está cada vez maior. Hoje as pessoas são vaidosas, não só as mulheres, como os homens também, se ques-

tionados “por que fazer um Tratamento Estético?”, vão responder: “Porque queremos cuidar da gente, queremos aumentar a autoestima, cuidar mais do nosso corpo, da nossa pele”

FOTO: LAILA FARIAS

“

O primeiro passo para o Tratamento Estético é a Consulta Estética, Consulta Avaliativa. Por quê? Porque todo paciente é único e o tratamento dele também.

”

JS: E antes de qualquer procedimento é essencial na Estética realizar uma avaliação corporal do cliente? é algo personalizado?

CAROLINA CAIRES: Sim, com certeza. O primeiro passo para o Tratamento Estético é a Consulta Estética, Consulta Avaliativa. Por quê? Porque todo paciente é único e o tratamento dele também. Então os tratamentos que realizo são personalizados, pois além de cuidarmos do paciente, ele vai ter uma experiência, vamos estar cuidando não só da Saúde Física, como também da Saúde Mental. Temos aqui na Clínica, uma equipe multidisciplinar que vai estar junto com os nossos pacientes. Costumo dizer que “não trabalhamos com a receita de bolo”, nós avaliamos o paciente, apresentamos a ele as possíveis indicações e contraindicações para realizar os Procedimentos e traçamos um Plano de Tratamento personalizado para cada necessidade.

JS: Então, existe um Tratamento Estéti-

co apropriado para cada necessidade, para cada pessoa, não é considerado apenas o que o cliente pede?

CAROLINA CAIRES: Como eu disse anteriormente, todo tratamento que realizamos é personalizado. Por que? Eu sou Especialista em Diástase e muitas pessoas às vezes me procuram com queixas de gordura localizada. Geralmente as pessoas me procuram e dizem que emagrece, faz dieta, mas consegue diminuir a gordura na região abdominal, perdem peso, perdem tudo, mas, por exemplo, a barriga não

diminui. Muitas vezes, o problema pode ser Diástase Abdominal. Por isso, a importância, que já relatei, da Consulta Estética, uma vez que a pessoa, às vezes, vem (a Clínica) imaginando uma coisa, quando na verdade é outra. Então, quando o paciente chega, fazemos uma avaliação para traçar um Plano de Tratamento de acordo a necessidade desse paciente. A pergunta é sempre essa: “O que esse paciente precisa?”. Por meio da Consulta vamos identificar se ele precisa somente tratar a Diástase Abdominal e o que naturalmente ocorre após o tratamen-



to. Uma flacidez suave, uma flacidez muscular, e se esse paciente precisa perder peso. Então, com a Consulta conseguimos fazer a avaliação

e traçar o Plano de Tratamento de acordo a necessidade dele.

JS: Quais os Procedimentos Estéticos mais

procurados pelas mulheres?

CAROLINA CAIRES: Sem dúvidas, para gordura localizada e emagrecimento.

“

os homens estão cada vez mais procurando a depilação definitiva, porque Foliculite é uma coisa que deixa a autoestima baixa, e (a depilação definitiva) vai melhorar a aparência da pele, devolver a autoestima.

”

JS: Nos últimos anos temos acompanhado a evolução da Estética Masculina, quebrando estereótipos antigos e expandindo para além dos cuidados básicos com a pele e a barba. A busca por cuidar da aparência, portanto, não é mais considerada uma preocupação exclusiva do público feminino. Nesse cenário, a senhora poderia destacar quais são os Procedimentos Estéticos mais procurados pelos homens?

CAROLINA CAIRES: Então, ainda que meu público maior seja as mulheres, os homens também procuram e estão cada vez mais vaidosos. Aqui na Clínica, por exemplo, o público masculino tem procurado muitos tratamentos voltados para gordura localizada. Limpeza de pele também é um procedimento que os homens procuram bastante, além da depilação definitiva. **Por quê (depilação definitiva)?** Porque a maioria dos homens que eu atendo aqui chegam com uma queixa de Foliculite

(inflamação da pele bastante comum que atinge os folículos pilosos). **Então, o que que melhora a Foliculite?** Depilação definitiva. Nós temos, inclusive, divulgado nas redes sociais, bastante resultados de (depilação definitiva) barba, por exemplo, porque geralmente é a região que mais acomete a Foliculite. Então, os homens estão cada vez mais procurando a depilação definitiva, porque Foliculite é uma coisa que deixa a autoestima baixa, e (a depilação definitiva) vai melhorar a aparência da pele, devolver a autoestima.

JS: Uma pessoa que tem Psoríase pode fazer limpeza de pele?

CAROLINA CAIRES: Pode sim. como todos os

pacientes que chegam aqui para fazer um procedimento facial, também avaliamos o paciente (portador de Psoríase) antes, perguntando, por exemplo, se é portador de Marca Passo, se está fazendo uso de algum ácido, se é portador da Psoríase e se está amamentando. Porque, antes de realizar a limpeza de pele, precisamos identificar quais produtos são mais indicados para aquele paciente. No caso (do portador) da Psoríase, temos de tomar um cuidado maior, um cuidado redobrado, considerando que as pele da já é uma pele sensível. Não podemos usar, por exemplo, produtos à base de ácido., mas não é contraindicado, podemos realizar sim com algumas limitações.



“

O que eu sempre digo aqui, inclusive em vídeos (postados nas redes sociais) ou até às minhas próprias pacientes em consultas, é que temos sim que melhorar a saúde, melhorar a autoestima, mas você não precisa seguir um padrão de beleza, porque as pessoas estão cada vez se cobrando, mais por conta da mídia, mas é preciso melhorar para estar bem consigo mesmo.

”

JS: Na opinião da senhora, de que forma a Estética influencia na maneira como o indivíduo se vê e é visto pelos outros?

CAROLINA CAIRES: Então, hoje em dia a mídia tem imposto bastante essa questão de um padrão de beleza. O que eu sempre digo aqui, inclusive em vídeos (postados nas redes sociais) ou até às minhas próprias pacientes em consultas, é que temos sim que melhorar a saúde, melhorar a autoestima, mas você não precisa seguir um padrão de beleza, porque as pessoas estão cada vez se cobrando, mais por conta da mídia, mas é preciso melhorar para estar bem consigo mesmo. Tenho pacientes que chegam à Clínica queixando-se que a gordura localiza-

da incomoda, a flacidez incomoda. Mas você não precisa seguir um padrão, se identificar, por exemplo, como muitas fazem, com um resultado que postei nas redes sociais. Repito, cada paciente é um caso que deve ter um tratamento específico, personalizado. Não é porque você se identificou com o resultado de um tratamento de outra pessoa que vai conseguir o mesmo resultado. Por isso tenho repetido que cuidar da gente para conseguirmos cuidar do outro. Não podemos nos cobrar tanto, mas podemos melhorar o que já temos. O paciente queixa-se da gordura localizada, podemos sim melhorar esse aspecto, mas sem que haja necessidade de seguirmos um padrão.

JS: a senhora poderia destacar alguns procedimentos que melhoram a saúde e o bem-estar?

CAROLINA CAIRES: Emagrecimento. E também a Ozonoterapia, que é um procedimento que oferecemos aos clientes, que consiste na injeção de gás de ozônio [Ozônio Medicinal], que serve para acelerar o metabolismo

JS: Qual a melhor época do ano para fazer Procedimentos Estético? Por quê?

CAROLINA CAIRES: Sem dúvidas no inverno. Porque em alguns Procedimentos que realizamos acontece uma descamação da pele, além de que muitos produtos que utilizamos são à

base de ácido, o que recomenda que o paciente não se exponha ao sol, porque a pele já está sensível. Por isso, o interessante é fazer (Procedimentos Estéticos) no inverno, para evitar a exposição solar.

JS: É verdade ou um mito que quem tem pele oleosa não pode usar cremes no rosto durante o inverno por causa do aparecimento de espinhas?

CAROLINA CAIRES: Mito, totalmente. Inclusive, muitas pessoas falam que não usam hidratante facial por ter a pele oleosa. Mas é preciso deixar claro que a pele oleosa também precisa de hidratação.

JS: Gestantes podem fazer limpeza de pele?

CAROLINA CAIRES: Sim, como eu disse anteriormente, sobre a questão da Psoríase, da mesma forma a gestante pode sim fazer o Procedimento (limpeza de pele), a diferença é que nós não vamos usar nenhum produto à base de

ácido, mas (gestante) pode realizar o Protocolo.

JS: Que Tratamentos Estéticos são mais indicados no pós-parto?

CAROLINA CAIRES: Então, hoje em dia, no pós-parto imediato, eu indico muito o tratamento de Diástase, porque muitas mães chegam ao Consultório queixando que o abdômen não voltou ao normal depois do parto, ou que fez uma Ultrassom e descobriu que tem Diástase. Nesse caso, ao submeter uma mãe ao Tratamento de Diástase, se ela ainda estiver amamentando, a única coisa que não é recomendado é o uso de alguns produtos, mas na parte de Eletroterapia não tem nenhuma contraindicação.

JS: Quando iniciar os Tratamentos Estéticos nos pós-parto?

CAROLINA CAIRES: Em alguns casos até de imediato. Drenagem, por exemplo, pode ser feito no pós-parto imediato. O Tratamento de Diástase também pode ser feito no pós-parto

imediate. Só Procedimentos, como Criolipólise (Procedimento para eliminar acúmulo de gordura localizada em várias partes do corpo) e Massagem Modeladora, não podem ser realizados no pós-parto imediato, por conta que a pele ainda está um pouco sensível.

JS: Quais as vantagens dos Tratamentos Estéticos nos pós-parto?

CAROLINA CAIRES: As vantagens são ajudar na recuperação mais rápida do corpo. Acho que é mais isso mesmo, generalizando.

JS: Qual mensagem a senhora gostaria de deixar para as leitoras e os leitores do JS?

CAROLINA CAIRES: Muitas pessoas acham que Estética é supérflua, mas eu sempre digo que cuidar da saúde, cuidar da autoestima não é gasto, é investimento.

JS: A senhora gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

CAROLINA CAIRES: Não, só isso mesmo!



CAROLINA CAIRES CHAVES NASCIMENTO

Esteticista e Cosmetóloga

GRADUADA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA DA FAINOR – FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE – CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Atendimento em Brumado:

Clínica de Estética Carolina Caires
Rua Argemiro José Gomes, 154 - Bairro do Tanque

WhatsApp: +55 77 99957-8342

Instagram: esteticacarolinacaires

anima

SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar
(Acesso por Elevador)
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



Precariedade das estradas vicinais impede alunos de acessar as salas de aula em Aracatu

FOTO: DIVULGAÇÃO



DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

As péssimas condições das estradas rurais estão afetando, neste início de ano letivo, a frequência de alunos nas Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino e do Colégio Estadual de Tempo Integral de Aracatu, que estão tendo dificuldades – alguns sequer conseguem – para acessar as salas de aula.

A denúncia foi feita ao JS, por pais de alunos das Comunidades Rurais de Fazenda São Francisco, Pó Cercado e Fazenda Passo Fundo, principalmente, cujas identidades solicitaram fossem preservadas para evitar eventuais retaliações da Administração Municipal, e corroboradas pelo vereador Nivaldo – Niva – Balbino da Silva (PSD).

Reforçam ainda os moradores, que o descaso da Administração Municipal não está apenas na ausência de ações efetivas para dar aos moradores da zona rural, especificamente aos estudantes e pacientes que precisam de atendimento médico, além dos produtores para escoamento da produção, condições de trafe-

gabilidade e segurança para poder se deslocar, mas na omissão e desprezo que demonstra em relação à população. “Não conseguimos contato com a Prefeitura Municipal. Os telefones não atendem e as mensagens enviadas não são respondidas. O que queremos reivindicar é o direito à locomoção. Que a Prefeitura Municipal providencie a recuperação das estradas, de forma que nós, moradores da zona rural, possamos nos locomover com um mínimo de segurança, que nossas crianças e jovens possam ir e voltar da Escola com tranquilidade, sem correr nenhum risco no deslocamento”, ponderou um morador no contato com o JS, reiterando a solicitação para ter a identidade preservada.

O morador sublinhou que a situação das estradas vicinais é recorrente e, se já era preocupante, com as chuvas que castigam a região desde o início do ano agravaram ainda mais o cenário. Segundo relatou e foi confirmado pelo vereador Nivaldo – Niva – Balbino da Silva (PSD), há muitos trechos intransitáveis, com

buracos, atoleiros e desnivelamento que impossibilitam ou tornam extremamente arriscado o tráfego de veículos, colocando em risco a segurança dos que se arriscam – por necessidade – a tentar chegar a outras Comunidades ou a sede municipal.

O vereador Nivaldo – Niva – Balbino da Silva (PSD) apontou que as estradas vicinais são fundamentais para o desenvolvimento do município e o bem-estar da população. De acordo com ele, da forma como estão, é impossível trafegar com segurança. “Perdem todos, os estudantes que não conseguem chegar às Escolas, os doentes que têm dificuldade para ter acesso a tratamento adequado e os produtores rurais que não conseguem escoar a produção”, afirmou, acrescentando que a prefeita Braulina Lima Silva (Republicanos) precisa atender de forma imediata essa demanda da população. “É preciso fazer o trabalho de recuperação das estradas vicinais o mais rápido possível”, concluiu.

OUTRO LADO

A reportagem do JS, em respeito ao direito do contraditório, tentou ouvir a prefeita Braulina Lima Silva (Republicanos), tendo encaminhado mensagem de texto através do Aplicativo WhatsApp (77 8104-**48), para oportunizar que ela pudesse comentar e contraditar as denúncias dos moradores e do vereador Nivaldo – Niva – Balbino da Silva (PSD) relacionadas ao estado de conservação das estradas vicinais, mas não recebemos resposta.

Aumento de casos de Dengue em municípios baianos gera alerta na Saúde Pública

Vitória da Conquista é a cidade da região Sudoeste que registra maior aumento de infectados pela doença.

GABRIELA COSTA MATIAS

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Dados oficiais divulgados pela Secretaria de Estado de Saúde da Bahia, mostram que sessenta e quatro municípios do Estado estão em situação epidêmica de Dengue. O levantamento, divulgado no último dia 26 de fevereiro, aponta que destes, trinta e dois estão localizados na região Sudoeste. São eles: Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Lapa, Brumado, Caetité, Carinhanha, Condeúba, Coribe, Encruzilhada, Ibiassucê, Ibicoara, Ibipitanga, Igaporã, Itambé, Itapetinga, Jacaraci, Licínio de Almeida, Macaúbas, Maetinga, Manoel Vi-

torino, Matina, Mortugaba, Mucugê, Palmas de Monte Alto, Piatã, Pindaí, Piripá, Planalto, Santa Maria da Vitória, Tanque Novo e Vitória da Conquista.

A situação mais preocupante na região Sudoeste, segundo o levantamento, é a de Vitória da Conquista, que registrou um aumento no número de casos da doença superior a 110% em relação ao mesmo período de 2023.

No último dia 26 de fevereiro, dada em que foram divulgados os dados, a Secretaria de Estado de Saúde da Bahia liberou oito veículos para o uso intensivo do Ultra Baixo Vo-

lume (UBV), popularmente conhecido como "Carro Fumacê". Além da liberação dos veículos, a Secretaria de Estado de Saúde da Bahia reforçou que o "Fumacê" é apenas uma das estratégias que devem ser usadas no combate ao vetor transmissor das Arboviroses, o mosquito *Aedes Aegypti* em sua forma adulta, destacando que, simultaneamente, devam ser observadas outras ações de controle, principalmente a necessidade do envolvimento da população no controle e eliminação dos criadouros do mosquito que se multiplica através de depósitos de água parada.

FOTO: GABRIELA MATIAS



Larissa Pimentel Costa Menezes Silva, titular da Diretoria de Vigilância em Saúde de Vitória da Conquista.

Ouvida com exclusividade pela reportagem do JS, a titular da Diretoria de Vigilância em Saúde de Vitória da Conquista, Larissa Pimentel Costa Menezes Silva, apontou que entre o início de janeiro e o dia 24 de fevereiro, foram notificados no município 3.494 casos de Arboviroses (Dengue, Zika e Chikungunya), dos quais, 78,47% (2.742) de Dengue. Apontou, ainda, que dois óbitos registrados no período estão sob investigação da Câmara Técnica da Secretaria de Estado de Saúde da Bahia, aguardando confirma-

ção.

Embora esteja sendo monitorada com preocupação pela Secretaria de Estado de Saúde da Bahia e merecendo especial atenção da Secretaria Municipal de Saúde, Vitória da Conquista ainda não está incluída pelo Ministério da Saúde entre os municípios baianos que receberão a primeira remessa da QDenga, vacina contra as Dengue aprovada pela Agência Nacional de Saúde (Anvisa) incluída no Programa Nacional de Imunizações (PNI). Na Bahia, 115 municípios estão incluídos na

primeira remessa da vacina pelo Ministério da Saúde, entre os quais cinco da região (Boa Nova, Brejolândia, Dário Meira, Manoel Vitorino e Tabocas do Brejo Velho), apenas um deles (Manoel Vitorino) incluído como em situação epidêmica de Dengue no levantamento feito pela Secretaria de Estado de Saúde.

O Brasil, apenas nos dois primeiros meses de 2024, conforme apuração realizada pela Agência Tatu de Jornalismo de Dados, o Brasil, já forma notificados 653.656 casos de Dengue.

Sinais de alerta para a infecção por Dengue e pequenas ações que fazem a diferença

Segundo dados divulgados pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde, mostram os dez Bairros da sede municipal que registraram maior número de notificação por Dengue nos dois primeiros meses deste ano. São eles: Alto Maron, Boa Vista, Brasil, Campinhos, Henriqueta Prates, Jatobá, Jurema, Lagoa das Flores, Patagônia e Santa Cruz (Centro). Sobre o quadro,

O Médico João Augusto Ferraz Flores Porto pontuou que desde o último dia 26 de fevereiro, quatro Unidades de Saúde da Família - Solange Hortélio (Urbis II), Morada dos Pássaros, João Melo Filho (Ibirapuera) e Nova Cidade - passaram a funcionar como sentinelas para atendimento dos casos de Dengue no município. O atendimento acontece no turno vespertino e noturno, das 14h às 22h, de forma prioritária aos pacientes considerados Fichas Verdes e Azuis com sintomas de Dengue ou de Síndrome Respiratória.

O Coordenador Médico de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de Vitória da Conquista, aproveitou para descrever as três fases da contaminação pela Dengue: "A Fase Febril, Fase Crítica e Fase de Recuperação. A Fase Febril é quando o paciente abre o Quadro de Febre; a Fase Crítica vai ser o período da deficiência, ou seja, quando é o momento que está passando a febre, aqui devemos ficar atentos para os sinais de alarme, porque é o período em que o paciente pode evoluir com complicações ou pode evoluir com melhora". Em adultos, reforça o Médico, a Fase Crítica acontece entre o terceiro e sétimo dia e em crianças, ocorre entre o terceiro e quinto dia com sintomas.

Para o tratamento, em caso de confirmação da Doença, aponta o Médico João Augusto Porto, é importante se hidrate, beba bastante líquido, além de fazer uso correto da medicação prescrita pelo Médico. Reforça, ainda, o alerta quanto às medicações contra indicadas em casos de suspeita de Dengue, a exemplo dos Anti-inflamatório, como o Ibuprofeno e AAS (Aspirina), que se ingeridos podem agravar a contaminação do vírus da Dengue.

De acordo com a Diretora da Diretoria de Vigilância em Saúde de Vitória da Conquista, Larissa Pimentel Costa Menezes Silva Larissa Pimentel, o último Levantamento Rápido de Índices para Aedes Aegypti (Liraa), aponta os Bairros que apresentam os maiores índices

de potenciais focos de infestação do Aedes Aegypti são o Recanto das Águas, com 7,5 de índice de infestação; Alegria, com 4,2; Caminho do Parque com 3,7; Santa Cruz, com 3,4, e Renato Magalhães, com 3,1. A titular da Diretoria de Vigilância em Saúde destaca ainda que 89% dos criadouros estão em torno e dentro de residências - quintais, varandas, em recipientes para coleta de água da chuva e em pratos sob vasos com plantas - e estabelecimentos comerciais. Larissa Pimentel Costa Menezes Silva reitera que a principal ação de combate ao Aedes Aegypti é diminuir os

apresente alguns dos sintomas característicos da doença - febre alta (acima de 38°), dor de cabeça, dores no corpo e nas articulações, fraqueza, dor atrás dos olhos, náusea, dor abdominal intensa, vômitos que não param, hipotensão (queda da Pressão Arterial) e manchas vermelhas na pele - procure uma Unidade Básica de Saúde ou a Unidade de Saúde da Família".

FOTO: GABRIELA MATIAS



Médico João Augusto Ferraz Flores Porto, Coordenador Médico da Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde.

focos de água parada, por isso, a conscientização da população é de suma importância para a mudança de comportamento e de hábitos, reforçando a necessidade de um maior envolvimento (da população) para eliminar os possíveis criadouros. "Utilize a estratégia do Ministério da Saúde, de retirar dez minutos todos os dias para olhar na sua casa, se ali existe alguma possibilidade de proliferar ou de surgir o criadouro do mosquito, em algum reservatório (existente) no seu ambiente. É um apelo que nós fazemos junto à população de olhar as suas casas", replicou.

focos de água parada, por isso, a conscientização da população é de suma importância para a mudança de comportamento e de hábitos, reforçando a necessidade de um maior envolvimento (da população) para eliminar os possíveis criadouros. "Utilize a estratégia do Ministério da Saúde, de retirar dez minutos todos os dias para olhar na sua casa, se ali existe alguma possibilidade de proliferar ou de surgir o criadouro do mosquito, em algum reservatório (existente) no seu ambiente. É um apelo que nós fazemos junto à população de olhar as suas casas", replicou.

Tendências para o empreendedorismo feminino em 2024

FOTO: ISTOCK



**ASCOM - GS1 BRASIL
(DFREIRE COMUNICAÇÃO E NEGÓCIOS)**

marcelodanil@dfreire.com.br

Para o empreendedorismo feminino, é um "Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo".

Afinal, quem aqui já não se viu como a atriz principal na primeira cena do filme, tentando

dar conta dos boletos, do negócio e da família, tudo junto e misturado?

Pois é, foi pensando nessa cena de cansaço ou, mesmo, de exaustão, compartilhada por 62,2% das empreendedoras brasileiras (Olhi,

2023 - <https://olhi.com.br>), que resolvemos listar o que acreditamos ser tendências de impacto para os negócios femininos em 2024.

Como no filme, há muito para seguir acreditando que não estamos aqui por nada.

#1 Inteligência Artificial e personalização

Enquanto Inteligência Artificial veio para ficar, dando início a uma rápida transformação no mercado de trabalho, a personalização, ou seja, a demanda por soluções customizadas para cada cliente também permanece como reflexo de uma necessidade de individualização, de reconhecimento de que somos diversos e de que precisamos de soluções que reconheçam nossa diversidade.

Neste balanço entre o generalista e o especializado, está a humanização adicionada à tecnologia de modo a proporcionar experiências mais fluídas e próximas dos clientes. Em outras palavras, produtos ou serviços personalizados seguirão fazendo diferença na satisfação do cliente em 2024.

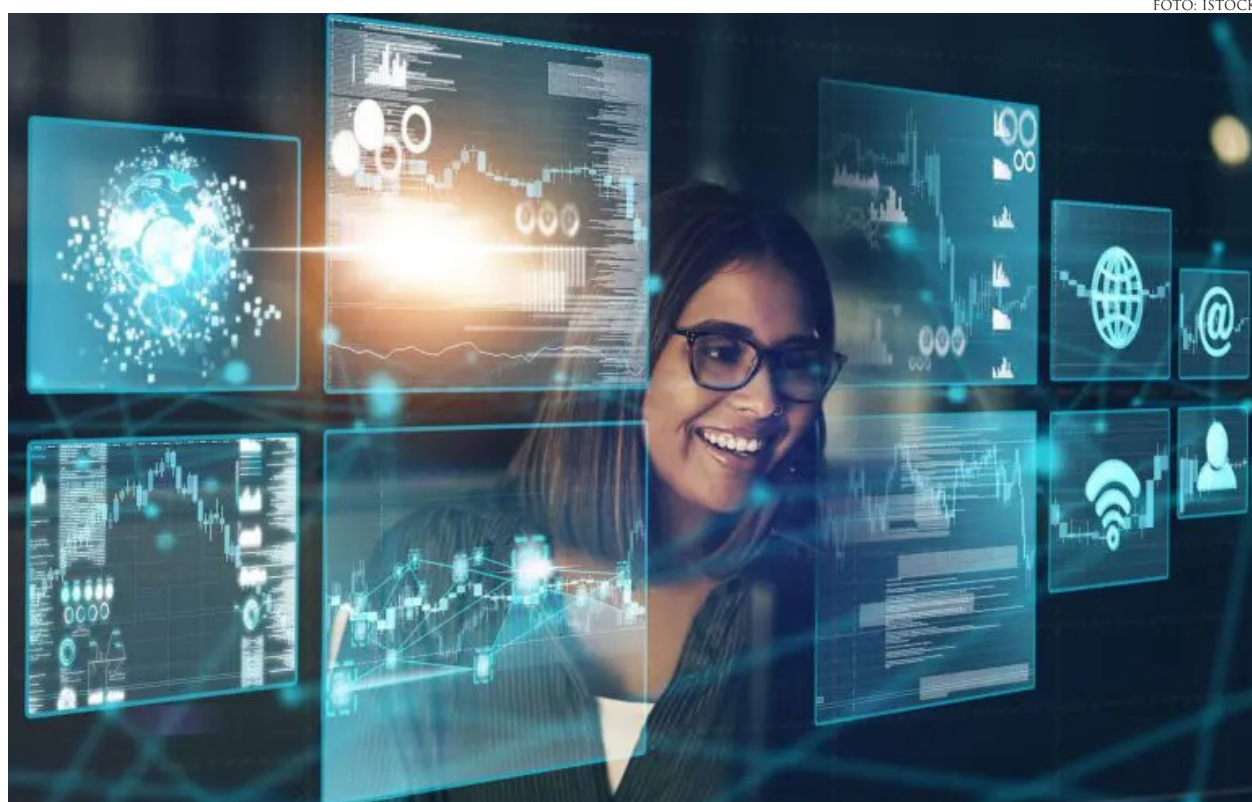


FOTO: ISTOCK

#2 Tecnologias sustentáveis

Inovações que consideram os recursos naturais e fomentam o desenvolvimento econômico e social estão cada vez mais recebendo a atenção do mercado, que se vê pressionado a entregar soluções para combater as mudanças climáticas e promover a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

Nas grandes corporações, essas soluções assumem, muitas vezes, o formato de benefícios, que estão cada vez mais diversificados.

Pois bem, eles fazem parte das estratégias de promoção do bem-estar e estão aí para ficar. Neste cenário, os negócios femininos, por se preocuparem mais com os impactos ambiental, de governança e social de suas operações, além de focarem em setores não tradicionais, podem fazer a diferença em 2024.



FOTO: ISTOCK

#3 Startups

As mulheres são mais da metade da população do país (51,5%), de acordo com o IBGE, mas, no "mercado", são eles quem seguem sendo a grande maioria. No setor de tecnologia, segundo dados da Distrito, apenas 4,7% das startups são fundadas por mulheres e 0,04% dos negócios que receberam investimento em 2020 são femininos.

Pois é, esta desigualdade e preponderância dos homens vem acompanhada, dentre outras coisas, de desconhecimento. Muitas das dores femininas ainda são pouco atendidas pelas startups mais longevas no mercado.

Neste cenário, negócios que atendem a saúde da mulher e o cuidado das crianças e pessoas mais velhas são uma demanda a ser suprida e um caminho para nós que trabalhamos por um mercado mais igualitário.



FOTO: ISTOCK

#4 Economia do cuidado no empreendedorismo feminino

Tema da Redação do Enem de 2023, a invisibilidade do trabalho de cuidado da mulher tem recebido a atenção de tomadores de decisão. Tanto no Governo quanto em empresas, começam a aparecer iniciativas para redistribuir e diminuir a carga de trabalho feminina dentro de casa. São políticas públicas e iniciativas que não somente visam a conscientização sobre os impactos da Economia do Cuidado na vida das mulheres, mas também geram uma mudança estrutural.

Compartilhar responsabilidades e remunerar serviços fundamentais são parte do processo e, para que ele seja bem sucedido, é fundamental a compreensão do tamanho da oportunidade nesta economia que, conforme estimado pela FGV Ibre, pode responder por 8,5% do PIB nacional.

Pois bem, soluções que transformam o cuidado são certamente tendência para 2024.

Em suma, juntar o fator humano e o uso da inteligência artificial em negócios sustentáveis, diversos e inclusivos sem desconsiderar os impactos do trabalho de cuidado na vida das mulheres, é tendência para 2024.



FOTO: ISTOCK

São necessárias múltiplas soluções para quem está nessa jornada de "Tudo em Todo Lugar ao Mesmo Tempo" e, embora empreender seja a necessidade e não a opção de muitas de nós, nosso sucesso também pode estar na transformação daquilo que mais nos causa dor.

Fontes:
Stefanie Schmitt é CEO da Olhi.
Julie Maciel é COO da Olhi.
MATÉRIA ORIGINALMENTE PUBLICADA NO SITE DA GSI BRASIL
<https://noticias.gsi.br.org/>

Especialistas refletem sobre o porquê dos negros serem maioria nas ações letais da Polícia baiana

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Para avançar na reflexão em relação aos inquietantes números do Relatório elaborado pela Rede de Observatórios da Segurança, do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania ("Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro"), que apontam que a Polícia baiana foi a mais letal do Brasil em 2022, com 1.465 mortos e que desse total, 1.121 eram negros, ou seja, 94,76%, bem acima da parcela de negros na população total do Estado que é de 80,8%, segundo a pesquisa, feita com base em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o que sugere, em tese, que não há proporcionalidade e sim seletividade, o JS questionou Especialistas (educadores, lideranças políticas e advogados criminalistas), sobre os motivos que justificariam os dados revelados no estudo e o que sugeriam deva ser feito para mudar esse cenário.

Os entrevistados ofereceram uma variedade de perspectivas sobre os inquietantes números do Relatório da Rede de Observatórios da Segurança, todos destacando a existência de um viés racial e social na abordagem policial. Eles argumentaram que a alta proporção de mortes de negros pode refletir preconceitos sistêmicos e discriminação racial dentro das Instituições Públicas que, naturalmente, contaminam o efetivo da Segurança Pública. Sugeriram a implementação de treinamentos intensivos para conscientização sobre viés racial e cultural, a fim de combater esses padrões discriminatórios, além da adoção de Políticas Públicas para resgatar o papel do Estado e oferecer, especificamente aos jovens, oportunidades para romper o ciclo de vulnerabilidade que os encaminha para a marginalidade. Reforçaram que as Políticas Públicas nas áreas da Educação, Saúde Cultura, Moradia e Emprego devam ser consequentes e envolver na sua formulação o conjunto da sociedade.

FOTO: REPRODUÇÃO INTERNET



Médico, ambientalista, ex-vereador e pré-candidato à sucessão municipal de Guanambi, Ruy Augusto Fagundes Azevedo.

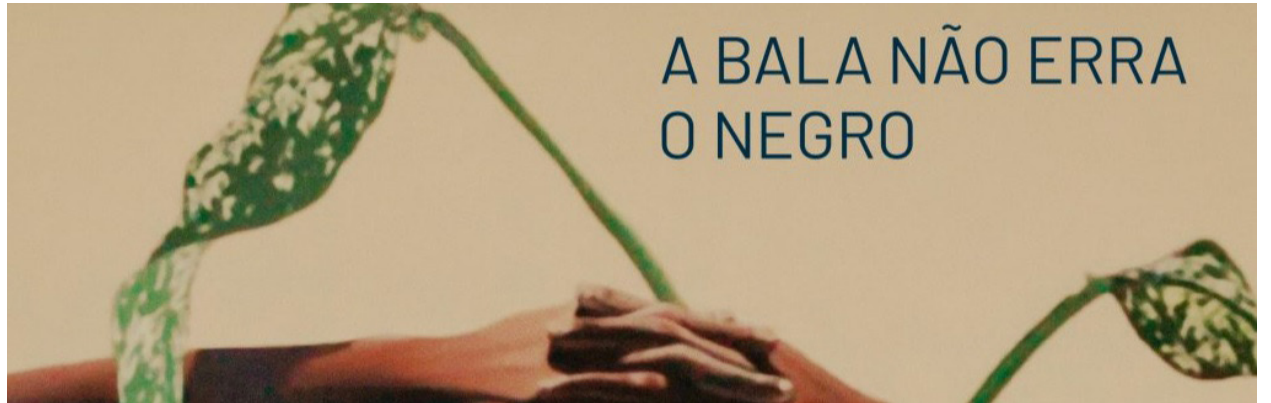


FOTO: REDE DE OBSERVATÓRIOS DA SEGURANÇA

Foi defendido, também, a importância da transparência nas ações policiais e da responsabilização por condutas inadequadas, através do fortalecimento de mecanismos de prestação de contas, como revisões independentes de incidentes policiais e a implementação de medidas disciplinares eficazes para casos de abusos.

Restou evidente, nos relatos feitos ao JS, a necessidade urgente de uma transformação significativa nas práticas policiais e políticas de Segurança, abordando as causas subjacentes da violência e promovendo a justiça social. Essas sugestões fornecem um caminho para lidar com os preocupantes índices de letalidade policial, especialmente em relação à comunidade negra baiana.

Confira o que disseram os entrevistados:

Para o Médico, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, ex-vereador, ambientalista e pré-candidato à sucessão municipal de Guanambi pelo Partido dos Trabalhadores, Ruy Augusto Fagundes Azevedo, os dados do estudo realizado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - "Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro" - remetem, inevitavelmente, para uma discussão mais ampla em relação ao período da escravidão dos negros e forma como esse estado de coisas foi abolido, sem que houvesse uma política pública de inserção social dos libertos, que persiste até

hoje. "Penso que a estruturação social do país, levou a essa situação. Fomos o último país do mundo a abolir a escravidão, mas até hoje os resquícios desse tempo cruel permanecem. Quantas vezes somos chamados de "patrão" por um trabalhador que nos atende em seu local de trabalho? Quantas vezes já vimos pessoas se recusarem a ser atendidas por trabalhadores negros?", reflete o Médico Ruy Azevedo, acrescentando que embora não possa ser aceito e deva ser repudiado, o comportamento da sociedade ainda está pautado na cor da pele, principalmente quando se constata que somos um país com a população majoritariamente negra e que 70% desse estrato da sociedade está encarcerada e é vítima das mortes em ações da Polícia, principalmente por ser a mais vulnerável e que não tem sido alcançada por políticas públicas sociais. "Não é possível aceitar o discurso que a cor da pele definiria o comportamento social do cidadão. A população negra compõe cerca de 70% da população carcerária do Brasil e é a maior vítima das mortes pelas polícias, exatamente por ser a mais vulnerável, sofrer mais com o desemprego, ter piores condições de moradia, de transporte, de saneamento, acesso à Educação, à Saúde, à Cultura, ser a mais atingida pelas mudanças climáticas. Logicamente essa população fica mais exposta e está mais sujeita a ser recrutada pelo crime organizado", pontuou.

O Médico, ambientalista e líder político também apontou seu entendimento que não há no país um protocolo diferenciado para as abordagens policiais, que reforçam a desigualdade e equivocadamente identificam os eventuais transgressores da Lei pela cor e pela condição social, razão pela qual raramente os verdadeiros criminosos, geralmente brancos e moradores de áreas nobres são alcançados, ao contrário dos que acabam sendo empurrados para a criminalidade pela ausência de políticas públicas que garantam Educação, Saúde, Moradia e Emprego, e se amontoam nas periferias, são as vítimas da truculência e despreparo e, quando não são mortos, são encarcerados. "Pra mim também está claro que a abordagem policial, de um modo geral, no país é completamente diferenciada e seletiva. Veja como se "entra" numa favela e num condomínio de luxo. Se o "aviãozinho" mora na periferia, o rei do tráfico, quase sempre, mora em casas luxuosas. O alvo mais fácil, nem sempre é aquele que deveria ser mirado, falando metaforicamente", pondera.



.. Algumas políticas públicas precisam ser fortalecidas. A mais importante de todas é a Política de Cotas Raciais, pois se mostrou eficiente em mudar, verdadeiramente, a condição social de muitas famílias desde que foi implantada. A palavra chave é, no meu modo de ver, oportunidades, ao invés de meritocracia” – Médico e líder político Ruy Augusto Fagundes Azevedo.



O Médico Ruy Azevedo reforça o entendimento da necessidade de ampliação do debate, com a efetiva participação da sociedade e entes públicos, de forma transparente e corajosa, essa dolorosa realidade, onde a população negra continua sendo discriminada, subjugada e privada dos seus direitos básicos. Defende, ainda, o fortalecimento de Políticas Públicas direcionadas a essa parcela da sociedade, especificamente a referente às Cotas Raciais, que em sua avaliação, são a porta de entrada para o resgate da cidadania plena. “Baseado no que eu disse antes, enquanto não encararmos a questão de frente e com coragem, não resolveremos essa situação caótica. Algumas políticas públicas precisam ser fortalecidas. A mais importante de todas é a Política de Cotas Raciais, pois se mostrou eficiente em mudar, verdadeiramente, a condição social de muitas famílias desde que foi implantada. A palavra chave é, no

meu modo de ver, oportunidades, ao invés de meritocracia”.

Ruy Azevedo é enfático ao propor ainda uma rediscussão das Políticas Públicas de Combate ao Tráfico de Drogas, que ao longo dos anos tem se mostrado ineficaz e servindo para alimentar a ideia superada da repressão, sem a mínima preocupação em entender que o consumo de drogas é hoje um grave problema de Saúde pública que fomenta o comércio de entorpecentes e incentiva os traficantes a ocupar espaços onde o Estado não chega e, por consequência, utilizar como mão de obra a parcela da sociedade vulnerável e marginalizada. Defende, ainda, que haja uma atenção do Poder Público para qualificação e valorização do profissional da Segurança Pública, que despreparado e desmotivado, acaba contribuindo para os dados coletados no estudo da Rede de Observatórios da Se-

gurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania.

“No meu entendimento, outro ponto é re-discutir a Política Nacional de Combate ao Tráfico de Drogas e Armas de Fogo. Desde menino ouço falar desse combate e na minha opinião, até hoje o jogo foi perdido pelo Estado e ganho pelo crime organizado, que só aumenta o seu poder. Creio que o lançamento do SUSP- Serviço Unificado de Segurança Pública é uma boa iniciativa do Governo Federal, envolvendo Ministérios, Secretarias de Segurança Pública, O Judiciário, ONGs e sociedade civil organizada. Penso também que é necessária uma revisão dos Protocolos de atuação das Polícias Estaduais, assim como valorizar a carreira do profissional de Segurança Pública como das mais importantes na sociedade revedo soldos e respeitando Plano de Cargos e Salários”, concluiu.

FOTO: REDES SOCIAIS

O Professor da Rede Pública Básica Estadual de Ensino, paulista radicado em Salvador, ex-candidato ao Governo da Bahia pela legenda do partido Comunista do Brasil, Giovani Damico, também enxerga no racismo estrutural e nas desigualdades sociais o fato de grande parte da população negra, embora majoritária, continuar à margem, da sociedade, mesmo com iniciativas reparadoras que foram efetivadas nos últimos anos, como as Leis de Cotas e de promoção da Igualdade Racial. “A história do passado e do presente no Brasil ainda guardam uma marca da colonização, no passado através da escravidão, no presente através do que conhecemos como racismo. É sempre bom lembrar que racismo é muito mais do que preconceito e injúria racial, ou seja, falas e pequenos atos que possam ofender algum indivíduo a partir de aspectos fenotípicos. O racismo é sobretudo a organização social que privilegia determinado grupo e desfavorece outro amplo segmento em função de aspectos raciais. Isso posto fica mais clara a questão que temos em nossa frente, uma nação construída com base em graves diferenças de oportunidades e acesso a partir de diferenças raciais. Com a violência não seria diferente, as populações mais pobres, via de regra são as po-



Professor e líder político Giovani Damico.

pulações negras e pardas, e em uma sociedade onde a riqueza é cada vez mais concentrada e a população pobre e trabalhadora tem cada vez menos oportunidades”, observa, acrescentando que as desigualdades que persistem e, portanto,

a marginalização dos negros, que remonta da escravidão, continua a ser uma questão urgente que requer esforços contínuos, mas que não tem merecido a adoção de Políticas Públicas eficientes e que contem com a adesão da sociedade.



Cada jovem que ingressa no crime, é um jovem que foi perdido por nossas políticas públicas, este é o tamanho de nosso desafio, pavimentar um novo formato de Segurança Pública que olhe para a prevenção, que distensione as relações no interior das Comunidades e das Comunidades para com o Estado. Um formato deste tipo requer repensar de cima a baixo as atuais bases da ação estatal, e em especial das Polícias – Professor Giovani Damico



“E essa situação”, continua Giovani Damico, “possibilita uma crescente violência no interior das comunidades, e uma flagrante violência do Estado contra as periferias, nesta guerra que criminaliza a pobreza, são sempre vitimados os negros e pardos, seja pela violência econômica (fome, desemprego e etc.) ou pelo braço armado do Estado”.

Questionado o que sugeriria para reverter essa situação de violência contra o negro, detalhada no estudo realizado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - “Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro” - o Professor Giovani Damico é incisivo ao apontar a necessidade de um olhar holístico sobre as disparidades sociais. “... não podemos separar a violência ‘física’ e promovida pelas armas, das diversas formas de violência simbólica, e dos instrumentos de segregação econômica. Tenho lembrado em diversas oportunidades que a resposta do Estado de incrementar os aparelhos de repressão, reforçar a chamada ‘Guerra às Drogas’, aumentando efetivo, equipamentos e armamentos das Polícias, se mostra como uma resposta

O Historiador, Especialista em Matemática, Mestre em Cultura e Sociedade, Professor Mestre do Campus Brumado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBa), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Capoeirista, Getúlio Rocha Silva (Getúlio Nordestino), também aponta, entre os vários fatores, determinantes inconscientes, que contribuem para os dados inquietantes relacionados à letalidade da Polícia baiana envolvendo negros, o racismo e a sensação de impunidade. “Na minha opinião vários fatores combinados, contribuem para os dados que apontam que maioria de mortos em ações da Polícia no país, especificamente na Bahia, são negros. O primeiro deles é o racismo. O racismo faz com que pessoas atribuam menor valor às vidas de pessoas negras. O segundo é a sensação de impunidade. Pouco sabemos sobre punições ou exonerações de policiais que cometem excessos em abordagens policiais”, sublinha.

O Historiador aponta, ainda, a dificuldade que a camada mais vulnerável da população, especificamente os negros, encontra para defender seus direitos. E, nesse cenário, se juntam a ausência de Políticas Públicas – Educação, Saúde, Moradia, Emprego, Saneamento Básico – nas periferias que abrigam a expressiva maioria desse estrato da sociedade. “O terceiro é a dificuldade que as pessoas pobres (maioria negras) encontram para exigirem o cumprimento de seus direitos. Nos Bairros periféricos faltam outras coisas, além da Segurança, tais como moradias adequadas, funcionamento adequado dos Sistemas de Educação, de Saúde e de Saneamento Básico. Quando juntam as dificuldades das pessoas negras garantirem seus direitos, a impunidade, o racismo e a exclusão social, torna-se muito difícil diminuir esses números”, lamenta.

fadada ao fracasso, afinal são mais de 30 anos onde este modelo impera e a violência nas comunidades só tem se espreado, saindo das cidades grandes e médias e chegando aos mais diversos rincões da Bahia”, sublinha, acrescentando a relevância, vital, de uma mudança de paradigma no enfrentamento, principalmente, ao tráfico de drogas. “Uma mudança de postura do Estado é não apenas necessária, ela se mostra urgente. Um Estado que consiga promover paz, é um Estado que promove Justiça Social. Cada jovem que ingressa no crime, é um jovem que foi perdido por nossas políticas públicas, este é o tamanho de nosso desafio, pavimentar um novo formato de Segurança Pública que olhe para a prevenção, que distensione as relações no interior das Comunidades e das Comunidades para com o Estado. Um formato deste tipo requer repensar de cima a baixo as atuais bases da ação estatal, e em especial das Polícias”, considera.

Finalizando, o Professor Giovani Damico aponta medidas que, em seu entendimento, devam ser adotadas, de forma imediata, pelos Governos, nos três níveis de poder, contando com a mobilização

e efetiva participação da sociedade, com um olhar mais atento para a juventude como um todo, negros em particular, para que as diferenças históricas que contribuem para o aprofundamento das desigualdades que justificam os números inquietantes do estudo da Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, possam ser superados. “Nossas medidas práticas devem se concentrar na prevenção, na oferta de Emprego, Esporte, Lazer, Educação e Cultura a nossos jovens. Ao ocuparmos o presente de nossos jovens lhes dando oportunidade, ocupamos também o futuro com uma situação onde o crime deixe de ser a melhor oferta que terão no horizonte. Ao passo que a segurança pública deve transitar do modelo ‘ostensivo’ e repressivo, para um modelo de inserção comunitária, com criação de guardas locais, providas pela própria sabedoria das Comunidades, com melhores condições de se proteger e proteger os seus jovens, cabendo ao Estado um papel norteador e organizador, um papel que transforme Segurança Pública em exercício de cidadania, e onde a violência deixe de ser regra e vire exceção”, concluiu.

FOTO: REDES SOCIAIS



Getúlio Rocha Silva (Getúlio Nordestino), Historiador, Especialista em Matemática, Mestre em Cultura e Sociedade, Professor Mestre do Campus Brumado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBa), membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros e Capoeirista.



Creio que o primeiro passo (para mudar esse cenário) é o Estado brasileiro reconhecer-se racista. Em seguida proposições de políticas públicas que valorizem as vidas humanas e que mostre à sociedade que vidas negras importam tanto quanto as vidas das outras pessoas” – Historiador e Professor Getúlio Rocha Silva (Getúlio Nordestino).



Para mudar esse cenário, o Historiador Getúlio Rocha Silva acredita que será necessário que o Estado faça um 'mea culpa', reconheça a existência do racismo e que precisa ser combatido e que essa pauta, necessariamente, deve estar acima das ideologias, ser uma agenda do Estado, não de Governo, e com cumplicidade da sociedade. "Creio que o primeiro passo (para mudar esse cenário) é o Estado brasileiro reconhecer-se racista. Em seguida proposições de políticas públicas que valorizem

Para a Advogada Criminalista, Especialista em Ciências Criminais, Pós-graduanda em Tribunal do Júri brumadense Carolina Lima Amorim, o questionamento feito pelo JS, a partir do estudo realizado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, pela riqueza de dados, de informações, merece uma reflexão, uma análise mais criteriosa, mais abrangente. Para a Advogada, esse cenário reflete a desigualdade e o que se convencionou chamar de "racismo estrutural" em que vivemos. "Na verdade, nós estamos vivendo um mito da Democracia Racial no Brasil. O Brasil é um país que se pretende ser justo socialmente, ser antirracista, mas infelizmente nós não vivemos a Democracia Racial", pontua a Advogada, acrescentando que os dados do estudo da Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania apontam na direção contrária, reforçando que "vivemos na verdade, o racismo estrutural, o racismo institucional. Há muita desigualdade no nosso país e quando nós fazemos o recorte racial, isso fica muito mais evidenciado".

"O Brasil", prossegue a Advogada Carolina Amorim, "ainda não é um país com igualdade racial, que oferece igualdade e condições para os negros e para os brancos". Para ela, é evidente que as Instituições Públicas refletem o sentimento da sociedade e, "também são racistas". Nesse contexto, reflete a Criminalista, a Polícia, enquanto Instituição vinculada à Segurança Pública, acaba sendo contaminada, "não está isenta desse preconceito que existe no país. A Polícia é composta por pessoas da sociedade e se a sociedade é racista, como que a Polícia seria isenta disso?", indaga.

as vidas humanas e que mostre à sociedade que vidas negras importam tanto quanto as vidas das outras pessoas".

Por fim, o Historiador pontuou a necessidade, em sua opinião, de alterar as composições de Comissões formadas (pelo Estado) para investigar e propor punições a denúncias de excessos praticados por Policiais em ação, sejam compostas por representantes da Polícia Militar e da sociedade civil. Defende, ainda, que essas investigações se-

jam transparentes para que haja envolvimento da sociedade, além do uso, como equipamento obrigatório, de câmeras. "Também acredito que as comissões que averiguam as denúncias de excesso policial sejam formadas por militares e por civis. Que a sociedade possa acompanhar os resultados dessas averiguações. Também é importante que policiais usem câmeras que gravem áudios e vídeos das abordagens policiais. Esse equipamento pode evitar o cometimento de excessos", concluiu.



FOTO: LARA DALVA RAMOS

Advogada Criminalista brumadense Carolina Lima Amorim.

Para Carolina Amorim o Relatório da Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, apresenta dados, números que "nos revelam as questões relacionadas a mortes de jovens, as questões de abordagens policiais, as questões de Processos, questões do tráfico de drogas, criminalidade, a guerra ao tráfico de drogas", chamando a atenção para um fato que os Criminalistas vivenciam no dia a dia, "que existe

uma criminalização da pobreza, existe um perfilhamento racial, existe as questões que envolvem os critérios subjetivos, relacionados a raça, cor, a classe social, no momento de uma abordagem policial. Existe, não estou fazendo um recorte apenas na cidade de Brumado, estou falando de uma forma geral, num contexto nacional, num contexto do Estado, no momento da abordagem policial, a criminalização da pobreza", pontua.



O Brasil pune muito. O que existe é uma escolha. Há critérios para selecionar quem é que vai acessar esse Sistema Carcerário, e aí nós entramos mais uma vez na questão racial e na questão social – Advogada Criminalista Carolina Lima Amorim



A Advogada justifica seu entendimento apoiando-se nos dados do estudo da Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, que aponta que a maioria das pessoas que são conduzidas, que são abordadas e que são mortas (nas ações policiais) "são pessoas negras, são jovens negros". E reforça que os dados são inquestionáveis e observados nas Audiências de Instrução, quando os prepostos do Estado sempre justificam como reação a atitudes suspeitas, que considera algo extremamente subjetivo para se abordar um cidadão. A Advogada continua sublinhando que uma análise, por exemplo, dos Bairros (de Brumado) que são alvo dessas abordagens, será constatado que são Bairros periféricos, "então nós temos recortes também social.

"Com isso, não quero dizer que a culpa é do Brasil, é da Polícia! Não, não é isso! É algo muito maior, a questão racial perpassa as questões que estão dentro da Polícia Militar, conforme eu disse no início, o Brasil ainda não vive uma Democracia Racial, então isso atinge, as Instituições do nosso país. Então, o que nós percebemos também é que essa forma (de abordagem) policial que, por vezes é racista, acaba sendo preservada pela Justiça. Como assim? Quando nós, por exemplo vemos, observamos, Sentenças, Processos, onde magistrados, Promotores de Justiça, reforçam esse racismo fazendo vistas grossas a, por exemplo, abordagens ilegais, a violações de domicílio, a abordagens que não respeitam e não seguem as garantias que estão reservadas a nossa Constituição Federal, um

livro que eu gostaria de fazer indicação aqui, juntamente com esse estudo que foi proposto para a análise do JS, é um livro de Carla Akotirene ["É flagrante forçado Dôtor Vossa Excelência], que foi produzido por ela, a partir de uma Tese de Doutorado, no qual fez um estudo das Audiências de Custódia, participando como assistente, em Salvador. No livro, Carla Akotirene analisa as Audiências de Custódia, questiona e reflete acerca das questões raciais aquelas pessoas, aqueles custodiados que são colocados no centro da Sala de Audiência de Custódia. E faz toda uma reflexão acerca dessas questões sobre o racismo e das abordagens policiais. E o que nós podemos perceber desse livro, da leitura que a autora faz das Audiências de Custódia é que essas Audiências de Custódia em

nosso país, em nosso Estado, na grande maioria serve para ser a porta de entrada do encarceramento em massa. Por que a gente tem uma discussão muito grande que o Brasil é um país sem impunidade. Não é. O Brasil é um país que pune, e pune muito. É só analisarmos a população carcerária do país. As prisões, os Presídios estão superlotados. O Brasil pune muito. O que existe é uma escolha. Há critérios para selecionar quem é que vai acessar esse Sistema Carcerário, e aí nós entramos mais uma vez na questão racial e na questão social. E percebemos que tem alguns setores da sociedade, algumas pessoas que querem justificar esses índices, querem jus-

O Advogado brumadense Cléber José dos Santos Silva, refletindo sobre os dados do Relatório elaborado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania, "Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro", também apontou a questão racial e social como fatores prevalentes para explicar o resultado do estudo. "Podemos concluir, para justificar (os dados do estudo) que o Brasil, principalmente a Bahia, é um território que abriga a maior população negra fora da África. Então, essa (constatação) por si só seria uma justificativa para que seja grande, para que seja alarmante, a questão do confronto policial contra a população negra. Só que, se a gente levar essa mesma lógica para uma outra questão, como por exemplo, do acesso a cargos (na estrutura) dos Poderes, essa lógica não se vale. Assim como nós, negros, somos a população majoritária do Estado da Bahia, em relação ao Politivismo, mas nós não somos no espaço de Poder, não vemos juízes negros como maioria, não vemos Médicos como maioria, não vemos políticos negros como maioria. Então, esse é um discurso vazio, uma falácia. Por que, o que podemos observar é que, não há razão tão lógica para creditarmos somente ao fato de sermos a maioria da população sermos vítimas dessa violência (policial)", ponderou.

tificar esses resultados que a Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania colheu e que, por exemplo, o livro da Carla Akotirene, colheu", argumentou.

Concluindo, a Advogada Criminalista Carolina Lima Amorim, lembrou que o Relatório elaborado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania – cuja leitura recomenda – de certa forma, faz um convite a uma reflexão sobre o que deve ser feito diante da situação. "Uma das propostas que o Relatório nos leva a refletir é justamente a sugestão de, por exemplo, nosso país continuar incentivando e fortalecendo os movimentos po-

líticos que já existem em curso de Agentes Policiais que articulam pensamentos críticos dentro das Corporações. Nós sabemos que existem policiais que tem esse pensamento crítico, político e que já estão tentando nadar contra a corrente, estão tentando trazer esse movimento para as corporações. Nós vivemos uma dicotomia, por exemplo, no Estado da Bahia. A gente fala 'nós precisamos controlar a violência para promover a paz', como se fossem conceitos antagônicos; nós precisamos impor ordem ou promover direitos e relações mediáveis, dentro das Instituições, então tudo isso que nós precisamos refletir", concluiu.



FOTO: LARA DALVA RAMOS

Advogado brumadense Cléber José dos Santos Silva.



... não há outra justificativa que não a do racismo estrutural e institucionalizado, legitimado pelas Instituições de Poder, pelos espaços de Poder. É o mito da Democracia Racial que está dando mais um passo para o extermínio da população negra – Advogado Cleber José dos Santos Silva



O Advogado concordou com o entendimento da Criminalista Carolina Lima Amorim, de que vivemos, no Brasil, um mito de Democracia Racial, que em sua opinião reflete uma política de embranquecimento que existe. "Essa política de embranquecimento, que é articulada pela elite branca e que visa exterminar esses corpos (negros) e manipula todo o sistema, para que isso perpetue", afirma o Advogado Cleber José dos Santos Silva, salientando "que a população negra vive desde a Abolição da Escravatura, que

ela enfrentou com muito suor e sangue, políticas de extermínio, a exemplo da Lei da Vadiagem, que é responsável por marginalizar essa população e criar a questão do estereótipo do preto bandido. Essa Lei foi superada, mas existe essa marca histórica e essa marca não possui por parte da branquitude apelo para ser retificada", indigna-se.

O Advogado prossegue enfatizando que, na sua opinião, considerando também o resultado do estudo ("Pele Alvo: A Bala não Erra o Ne-

gro"), especificamente na Bahia, que teria registrado um crescimento de mortes de negros em ações policiais também em 2021, principalmente em Salvador, capital do Estado onde existe a maior população negra da Bahia, "não há outra justificativa que não a do racismo estrutural e institucionalizado, legitimado pelas Instituições de Poder, pelos espaços de Poder. É o mito da Democracia Racial que está dando mais um passo para o extermínio da população negra", sublinhou.

OUTRO LADO

Questionados sobre os dados do estudo elaborado pela Rede de Observatórios da Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - "Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro" – por meio dos e-mails institucionais das Assessorias de Comunicação Social (ta-

deu.paz@sepromi.ba.gov.br e

jucinete.machado@sjdh.ba.gov.br), os secretários de Estado de Promoção da Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais e da Justiça e Direitos Humanos da Bahia, respectivamente Ângela Guimarães e Felipe da Silva Freitas, não responderam.

Já a Secretaria de Estado de Segurança Pública da Bahia encaminhou uma Nota à Redação do JS, apontando "que os investimentos em capacitação e tecnologia são constantes, buscando sempre a preservação da vida".

COLABOROU HEMILLY DIAS
jornalismo@jornaldosudoeste.com



Alírio Souza

ALÍRIO FERNANDO BARBOSA SOUZA É MESTRE EM SOCIOLOGIA, BACHAREL EM DIREITO, MESTRE EM CIÊNCIAS HUMANAS E DOUTOR EM EDUCAÇÃO SUPERIOR, MEMBRO DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, PROFESSOR DAS UNIVERSIDADES RUY BARBOSA E CATÓLICA DO SALVADOR E ESCRITOR

Morte de negros pela Polícia

Antes de qualquer comentário sobre o estudo realizado pela Rede de Observatórios da Segurança e Cidadania (Pele Alvo: A Bala não Erra o Negro), necessário é dizer que a escravidão negra no Brasil iniciou-se no Século XVI, logo após nosso "descobrimento", principalmente devido ao início das plantações de cana-de-açúcar. Todavia é mister esclarecer que a escravidão de africanos, de negros, foi a última forma de escravidão no mundo. Um dos primeiros registros de escravidão nos é dado pela Bíblia Sagrada no livro de Gênesis, quando um bisneto do patriarca Abraão, José, foi vendido como escravo pelos próprios irmãos e levado para o Egito.

As antigas civilizações, todas (Grécia, Roma, Egito, etc.) tinham escravos. E nos ocorre lembrar que na Grécia, a pátria mãe da democracia, os escravos eram louros e tinham olhos azuis. Enfim, todo povo vencido na guerra era escravizado e levado para o país vencedor onde, vendidos como escravos, eram tornados uma mercadoria, parte do butim de guerra.

Na África não era diferente. O ódio tribal que em dias atuais alimenta tentativas de golpe de estado, antigamente entre as diversas etnias (ibus, tutsi, fulas, etc.) provocavam a escravidão dos vencidos. E esse estigma foi lembrado há poucos anos quando do movimento conhecido como a "Primavera Árabe": estimulados pelo Ocidente vários países árabes derrubaram antigas ditaduras, a exemplo de Khadafi na Líbia. Acreditavam os ocidentais que em lugar das antigas ditaduras surgiriam regimes democráticos. Em realidade o que se viu foi o aparecimento de regimes mais rígidos como aquele implantado pela Irmandade Muçulmana no Egito, logo substituído. A Primavera Árabe provocou o êxodo em vários países e resultou que na Líbia, grupos armados aprisionassem estrangeiros com o objetivo de escravizá-los. A lei do mais forte.

No caso brasileiro, após mais de trezentos anos de escravidão negra, tivemos a mais vergonhosa libertação dos escravos em 13 de maio de 1888. Todos os escravos estavam livres daquela data em diante. Para que? Para passar fome e outras necessidades. Nada lhes foi dado, nem um palmo de terra para plantar. Quando reclamaram algo aos seus antigos senhores, foram mandados ir a palácio queixar-se à Princesa Isabel... E foram. Só que nunca lá chegaram. Ficaram nos morros e periferias, onde até hoje estão.

A hipocrisia já se havia instalado bem antes com as leis dos Sexagenários e do Ventre Livre. Ao atingir sessenta anos o escravo estava livre. Velho e alquebrado, livre para que? Livre para liberar o antigo senhor de alimentá-lo, já que não era tão produtivo. Livre para morrer. Com a lei do Ventre Livre, o filho da escrava era um liberto (?). E a mãe continuava escrava. Lei inócua.

Atualmente o que vemos nos morros e periferias é o contínuo abandono daquela população inicialmente olvidada, aumentada pelo crescente contingente populacional. Uma população vítima e partícipe das mazelas sociais, sem políticas sociais efetivas de combate à instalada marginalidade a que está submetida, com as autoridades praticamente fechando os olhos ou utilizando mecanismos placebos, sem nenhuma efetividade, praticamente reeditando o velho aforismo francês "Laissez faire, laissez passer. Le monde va de lui-même".

Atualmente, tomando como base dados estatísticos do IBGE, a Bahia tem uma população negra de 80%. Ao assumir-se essa proporção está-se a renunciar à nossa tradicional estratificação racial (loirinho, loiro, branquinho, branco, moreninho, moreno, saroaba, sarará, arassoaba, mulatinho, mulato, cabo verde, pretinho, preto e negro). Com essa atitude renuncia-se à classificação de mestiçagem e adota-se o critério norte-americano e europeu, "escapou de branco, preto é". Essa é a população alvo da chamada violência policial. Pobres e... pretos.

A alta taxa de letalidade em confrontos policiais não tem a cor como motivação. (A bala não erra o negro). Os motivos estão na miséria, na criminalidade, na exposição infanto-juvenil ao crime, na falta de políticas públicas educacionais e de orientação para o trabalho, na desorganização familiar onde a mulher é a única responsável pela prole. Pais que nunca frequentaram a escola não têm motivação de para lá enviarem seus filhos. Tudo isso faz parte da nossa tradicional "Questão Social".

E como temos tratado a "Questão Social"? Como problema de polícia. Infelizmente a maioria dessa população são pessoas de cor.



Wagner Balera

(76), MEMBRO DA ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS E CIDADÃO DE PORTO ALEGRE, É ARQUITETO, EMPRESÁRIO, ESCRITOR E TITULAR DO SITE CONSERVADORES E LIBERAIS (PUGGINA.ORG); COLUNISTA DE DEZENAS DE JORNAIS E SITES NO PAÍS. AUTOR DE CRÔNICAS CONTRA O TOTALITARISMO; CUBA, A TRAGÉDIA DA UTOPIA; POMBAS E GAVIÕES; A TOMADA DO BRASIL PELOS MAUS BRASILEIROS. MEMBRO DA ADCE. INTEGRANTE DO GRUPO PENSAR+.

PARA ONDE NOS LEVA A ESTRADA DOS TIJOLOS AMARELOS ?

No encerramento de seu desempenho público o cantor Elton John escolheu essa canção de despedida.

Para mim parece uma dica reflexiva apropriada para o momento em que nos situamos.

Na estrada de tijolos amarelos os cães da sociedade uivam...

Eles, decerto, não são os pobres de cuja presença se tratará em outro ponto do caminho.

Os que reclamam são aqueles a quem os meios de comunicação dão sempre a palavra.

Acontece um desastre climático, mas quem fala não é o que entende de clima e, sim, o que somente enxerga os efeitos econômicos do desastre climático.

Sobram imóveis decorrentes do excesso de construção civil num período. Do outro lado do planeta. Imóveis cuja elaboração exigiu mão-de-obra, isto é, geraram emprego.

Mas à beira da estrada de tijolos amarelos as cassandras advertem: não dá mais para investir em moradias populares aqui, aqui mesmo. A margem é mínima.

E quando as ruas ficam cheias dos vira-latas não tem um centavo fuçando por petiscos como você pelo chão, nossos porta-vozes reclamam da sujeira que eles deixam nas ruas e ainda atacam com vis ameaças um outro Cristo que sai para lhes dar sopa e pão. Proposta para resolver o problema das pessoas em situação de rua é algo extremamente complexo. Melhor deixar para depois. Ataque-se já o usuário de drogas e se retirem todos os seus pertences sem nenhuma consideração do devido processo legal que, esse, só vale para os cães que uivam.

A solução do problema complexo pode ser encontrada mediante apoio ao que diz: estou voltando para o meu arado.

Não e não! Impossível. Os cães, benditos possuidores, não aceitariam o retorno de nem mesmo cinco por cento da população, antes se recusam a devolver assim as terras ancestrais dos povos originários como a dos quilombolas. E alguns até ironizam que, se você fizer isso, voltar atrás, virará estátua de sal, como fora advertida a mulher de Lot, que não acreditou na ameaça e hoje se multiplica em legião de estatuas de sal chamadas waiâpi, apurinã, tukano, guajajara, mura e yanomami.

Eu, finalmente, decidi minhas mentiras futuras.

Falemos sobre mentiras passadas, presentes e do que vem para o futuro.

A mentira passada das mais divulgadas é a de que o amarelo da bandeira representa o nosso ouro.

Mentira em dúplice dimensão. O amarelo entra na bandeira porque representa a casa imperial dos Habsburgos, à qual pertencia Leopoldina, primeira imperatriz do Brasil. E o ouro que foi encontrado por aqui em abundância, provavelmente não saiu das terras onde dominaram os Habsburgos por quase trezentos anos. Decerto a Casa Imperial do colonizador fez uso do ouro brasileiro. Portanto, no Império, o ouro era dos Bragança, o verde da bandeira. É levaram o equivalente a dez anos da produção anual atual do metal.

E, consoante a mentira presente, o ouro não é nosso e, sim, dos que o extraem ilicitamente e ainda se lhes deu o poder de autodeclararem a permissão da lavra garimpeira que não permite a apuração da origem e o controle ambiental da atividade.

Trata-se, possivelmente, da mais amarela das lavagens de dinheiro perpetrada pelos cães e que se infiltra nas terras indígenas mediante a paga de sempre: os petiscos, tanto maiores quanto mais poderosos os que deveriam vigiar o solo.

A estrada dos tijolos amarelos leva à morte dos povos originários e quilombolas, no limite, à morte do Estado, que não consegue fazer cessar essa gritaria da coruja que uiva na mata.

Mas sabe o que o Estado deve fazer, se não quiser morrer? Derrubará seu avião. E destruirá tuas pistas de pouso clandestinas onde circula o ouro que você certificou. Não seria demais que cuidasse de processar você e te fazer cumprir a pena cabível por estar nos obrigando a dar adeus à estrada dos tijolos amarelos.

Esperemos que mentiras futuras deixem de existir, mediante controles eficientes da produção do tijolo amarelo, cuja extração não destrua o ambiente, como se faz em Canaã dos Carajás, de nome e memória tão simbólicos.

Fique, enfim, a homenagem a esse notável cantor e compositor e a reflexão que ele nos ajudou a ter sobre o tema.